



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM
ARTES E MÚSICA**

SABRINA BORGES DE OLIVEIRA

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES NA REDE ESTADUAL DE ENSINO
DE TOCANTINÓPOLIS-TO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Tocantinópolis (TO)
2018

SABRINA BORGES DE OLIVEIRA

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES NA REDE ESTADUAL DE ENSINO
DE TOCANTINÓPOLIS-TO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Monografia apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Tocantinópolis, para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, sob a orientação do Prof. Gustavo Cunha de Araújo.

Tocantinópolis (TO)
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

O43f Oliveira, Sabrina Borges de.

A formação do professor de artes na rede estadual de ensino de Tocantinópolis-TO: um estudo exploratório. / Sabrina Borges de Oliveira. – Tocantinópolis, TO, 2018.

68 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação do Campo, 2018.

Orientador: Gustavo Cunha de Araújo

1. Artes. 2. Formação de professores. 3. Currículo. 4. Educação do campo.
I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

SABRINA BORGES DE OLIVEIRA

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE
TOCANTINÓPOLIS-TO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT -
Universidade Federal do Tocantins - Campus
Universitário de Tocantinópolis, Curso de
Licenciatura em Educação do Campo com
habilitação em Artes e Música, para obtenção
do título de Licenciatura em Educação do
Campo com habilitação em Artes e Música, e
aprovada em sua forma final pelo orientador e
pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 12/11/2018

Banca Examinadora:

Gustavo Cunha de Araújo
Prof. Ms. Gustavo Cunha de Araújo, Orientador, Universidade Federal do Tocantins, Campus
de Tocantinópolis

Anderson Fabrício Andrade Brasil
Prof. Dr. Anderson Fabrício Andrade Brasil, Examinador, Universidade Federal do
Tocantins, Campus de Tocantinópolis

Juliane Gomes de Sousa
Prof. Ms. Juliane Gomes de Sousa, Examinadora, Universidade Federal do Tocantins,
Campus de Tocantinópolis

Dedico esse trabalho a minha amada mãe e amado pai e também a Deus, os quais me ajudaram a conquistar essa vitória, por estarem comigo durante minhas lutas e conquistas do dia a dia.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de Agradecer a DEUS primeiramente por ter me possibilitado chegar ao final dessa longa trajetória, pois me concedeu capacidade, inteligência e paciência. Sou grata pelos meus familiares que me apoiaram durante todo o período do meu curso, principalmente a minha família, minha mãe Maria de Jesus que sempre batalhadora esteve ao meu lado, e ao meu pai Antonio Gomes que também esteve comigo torcendo por mim e minha irmã que, mesmo longe, ficou ao meu lado.

Agradeço também ao Professor Mestre Gustavo Cunha de Araújo que magnificamente me auxiliou, se disponibilizando em me orientar tendo a paciência, pelo empenho e dedicação e me ajudando nos momentos difíceis me mantendo no caminho certo, a qual contribuiu com críticas e correções construtivas ao longo do trabalho, sempre aconselhando da melhor forma, dividindo seu conhecimento e nunca desistindo de mim como aluna. Agradeço aos professores que passaram por mim ao longo dessa graduação e por suas contribuições.

Também agradeço as companheiras que estiveram comigo durante essas lutas, os sofrimentos e as vitórias conquistadas às quais foram elas: Gracilene dos Santos, Yonara Laize, Ludimila Silva, Sara Mesquita, Taylane Fernandes, Gerlane Alves, Jéssica Adriana, Wesley Sousa que esteve comigo nos momentos de abalos emocionais, Daylla Saraiva, Camila Ramos, que estiveram presentes durante a construção do projeto, juntas até o fim dessa longa jornada, quebrando cabeça, birrando, brincando, brigando, mas que estiveram ao meu lado.

RESUMO

A pesquisa buscou problematizar a formação dos professores na disciplina de Arte na rede estadual de ensino dessa cidade, com o objetivo de analisar o perfil dos professores de arte que atuam na rede estadual da cidade de Tocantinópolis-TO. Como procedimentos metodológicos, a pesquisa se caracteriza como sendo de abordagem qualitativa, de característica bibliográfica e documental. Como instrumento de coletas de dados, utilizamos um questionário semiestruturado aplicado a esses professores. Dentre alguns resultados encontrados, constatamos que a maioria dos professores atuantes nessa disciplina nas escolas pesquisadas não tem formação na área de artes para ensinar os alunos conteúdos referentes às linguagens artísticas, desta forma prejudicando na formação acadêmica dos discentes referentes ao ensino e aprendizagem em artes, mesmo a maioria relatando que a arte é importante e precisa estar no currículo escolar. Foi observado também, a partir dos relatos dos professores pesquisados que a maioria, além de não ter a formação na área, atua na disciplina de artes durante pouco tempo em comparação com as suas experiências de docentes na educação básica, visto que a maioria relatou que é formada em outras áreas de conhecimento, como Pedagogia e utilizam, por sua vez, da disciplina de artes para complementação de carga horária nas escolas que trabalham, o que reforça a tese de que essa área, além de não ser valorizada no currículo escolar, deixa claro que qualquer professor, de qualquer área, pode ministrá-la. Esses resultados deixam evidentes a carência de cursos de formação inicial e continuada em artes na região. Com isso, é preciso que os docentes apresentem formação nessa área como destacado nos documentos oficiais como nos PCNs, LDB 9.394/96 entre outros. Não dá para ficar apenas na teoria e, na prática, ser totalmente diferente. Além disso, é preciso também haver uma consonância entre os documentos estaduais (Diretrizes, regimentos do estado e da DRE) com os nacionais (PCNs, LDB, Lei n. 13.278/2016), referentes ao ensino de arte, pois para lecionar nessa área, é preciso ser formado nela e ter mais cursos de formação inicial e continuada em artes visuais, teatro, dança e música, para que possam suprir a grande demanda de profissionais dessa área em Tocantins, principalmente na região analisada. Esperamos que a pesquisa realizada possa contribuir para outros estudos com essa temática, ao ampliar as discussões desenvolvidas nesta monografia sobre a formação do professor de artes em Tocantinópolis-TO, e que seja importante para entender que uma formação na área de arte é necessária, pois é importante para desenvolver o potencial criativo, estético e formativo do educando.

Palavra-chave: Artes. Formação de Professores. Tocantinópolis. Currículo. Educação do Campo.

ABSTRACT

The research sought to problematize the training of teachers in the discipline of Art in the state educational network of that city, with the purpose of analyzing the profile of the art teachers who work in the state network of the city of Tocantinópolis-TO. As methodological procedures, the research is characterized as being of qualitative approach, bibliographical and documentary characteristic. As a data collection instrument, we used a semi-structured questionnaire applied to these teachers. Among the results found, most of the teachers working in this discipline in the schools studied do not have training in the arts area to teach students content related to artistic languages, thus impairing the academic formation of students regarding teaching and learning in the arts, even the majority reporting that art is important and needs to be on the school curriculum. It was also observed, from the reports of the teachers surveyed that the majority, besides not having the training in the area, works in the arts discipline for a short time in comparison with their experiences of teachers in basic education, since the majority reported that is formed in other areas of knowledge, such as Pedagogy and use, in turn, the discipline of arts to complement workload in schools that work, which reinforces the thesis that this area, in addition to not being valued in the school curriculum, makes it clear that any teacher, from any area, can minister it. These results make evident the lack of initial and continuing arts courses in the region. Art is an area of knowledge and important for the full education of the student as well as for his aesthetic perception. With this, it is necessary that the teacher's present training in this area as highlighted in the official documents as in PCNs, LDB 9.394 / 96 among others. You can not just stay in theory and in practice be totally different. In addition, there must also be a consonance between the state documents (Directives, state and DRE regiments) with the national ones (PCNs, LDB, Law No. 13.278/2016), regarding the teaching of art, because to teach in that area, must be trained in it and have more initial and continuing training in visual arts, theater, dance and music, so that they can meet the great demand of professionals of this area in Tocantins, especially in the region analyzed. We hope that the research carried out may contribute to other studies with this theme, by broadening the discussions developed in this monograph on the formation of the art teacher in Tocantinópolis-TO, and that it is important to understand that a formation in the area of art is necessary, since is important to develop the creative, aesthetic and formative potential of the learner.

Keyword: Arts. Teacher Training. Tocantinópolis. Curriculum. Rural Education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos professores pesquisados	39
---	----

LISTA DE SIGLAS

DRE	Diretoria Regional de Ensino
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
CEM	Centro de Ensino Médio
UFT	Universidade Federal do Tocantins
PPP	Projeto Políticos Pedagógicos
SEDUC	Secretaria Estadual de Educação
UNIP	Universidade Paulista
ASGS	Auxiliar de serviços gerais
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	PERCURSO METODOLÓGICO	14
2.1	Contexto da cidade de Tocantinópolis no aspecto educacional	18
2.2	Destacando a Escola Paroquial Cristo Rei e a Escola José Carneiro de Brito	21
2.2.1	Escola Paroquial Cristo Rei.....	21
2.2.2	Escola José Carneiro de Brito	23
2.3	Formação dos professores que atuam nas escolas pesquisadas na disciplina de Arte	25
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	27
3.1	O ensino de arte na educação	27
3.2	A formação do professor de artes	33
4	DISCUSSÃO E ANÁLISES DOS DADOS	36
4.1	Docência no ensino de artes	38
4.2	A importância da arte na educação	42
4.3	Metodologia e conteúdos no ensino de arte na educação	45
4.4	Concepções sobre arte	49
4.5	Diretrizes oficiais voltadas para o ensino de artes	51
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	REFERÊNCIAS	57
	ANEXO	59
	APÊNDICES	61

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa surgiu a partir da curiosidade de conhecer a formação dos professores que ministram a disciplina de artes na cidade de Tocantinópolis-TO, uma vez que a proposta da pesquisa se manifestou durante a disciplina de Estágio Curricular no curso de Educação do Campo com habilitação em Artes e Música da UFT/Tocantinópolis, no período da observação da minha regência em sala de aula. Assim, a pesquisa buscou problematizar o tema sobre a formação dos professores na disciplina de artes e a valorização nas diretrizes curriculares a respeito dessa disciplina na rede estadual de ensino dessa cidade.

Em virtude dessa disciplina de estágio, obtive a oportunidade de ministrar aulas na disciplina de artes na escola Paroquial Cristo Rei dessa cidade, pois era de suma importância que fosse nessa área, uma vez que o curso da qual estudo habilita para atuar nessa referida disciplina. A partir do momento que observei e ministrei essas aulas, ocorreu uma inquietação da minha parte como aluna desse curso, pois comecei a ter a curiosidade em compreender como se dava essa formação para atuar na área de artes e, nesse sentido, se havia professores formados nessa área atuando na disciplina de artes.

Partindo deste ponto observei que os professores que ministram as aulas de artes nas escolas estaduais não possuem formação ou especialização em artes, mas me parece buscarem, a partir de seus relatos gerados nas entrevistas realizadas com eles, fazerem o possível para desenvolver uma aula de qualidade, mas, no entanto as aulas não possuem um aprofundamento teórico e adequado devido ao fato dos conteúdos não dialogarem com os principais documentos oficiais voltados ao ensino de arte, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, por exemplo. E isso ocorre principalmente pelo fato de não serem formados nessa área.

Destaco também que nos conteúdos ministrados em sala de aula são conteúdos desconexos da realidade do aluno, ou seja, poucos conteúdos são trabalhados voltados para o seu contexto, possivelmente possibilitando um distanciamento maior do interesse do aluno pela disciplina de artes, pois este não tem acesso total às informações passadas em sala de aula devido ao curto período de tempo que as aulas são dispostas no currículo escolar, outro fator também é que as aulas são somente ministradas uma vez na semana.

Outra observação que vale ressaltar é que muitos professores complementam a sua carga horária com a disciplina de artes, ou seja, infelizmente acontece de qualquer professor, seja ele da disciplina de língua portuguesa, matemática, geografia ou até mesmo de inglês, pode ministrar essas aulas. Desse modo, é possível perceber que os professores nas quais são

responsáveis pelas disciplinas de artes não são qualificados ou preparados para aprofundar as linguagens artísticas que as aulas de artes exigem.

Nesse sentido defendo a importância das artes para a formação plena do educando, pois proporciona uma sensibilidade ao aluno, estimulando ele a ter uma visão do mundo de forma mais crítica, criativa, sensível ao seu próximo, obtendo várias interpretações diferentes do que está acontecendo ao seu redor, o tornando assim mais humano e ampliando a sua formação cultural e estética.

Nesse sentido, algumas questões norteadoras foram levantadas: Que relação há entre as diretrizes oficiais voltadas para o ensino de artes na educação básica brasileira, conhecidas e trabalhadas nas escolas públicas da cidade de Tocantinópolis? Como é a formação dos professores na disciplina de artes na cidade de Tocantinópolis? Os professores que atuam na disciplina de artes ministram outras disciplinas? As linguagens artísticas na escola são mais desenvolvidas somente nos eventos e festividades acadêmicas? Quais os conteúdos aplicados nas aulas de artes?

Essas questões me ajudaram a elaborar o problema de pesquisa: Qual é o perfil dos professores de arte que atuam na rede estadual da cidade de Tocantinópolis-TO nas oito escolas? Conseqüentemente, o objetivo geral foi analisar o perfil dos professores de arte que atuam na rede estadual da cidade de Tocantinópolis-TO. Como específicos, destaco:-Analisar como é a formação dos professores que atuam na disciplina de artes nas escolas pesquisadas em Tocantinópolis-TO;-Identificar a quantidade de professores que atuam na disciplina de artes nas escolas pesquisadas em Tocantinópolis-TO; Compreender a relação entre os documentos oficiais voltados ao ensino de arte com a prática dessa disciplina nas escolas pesquisadas;-Analisar as diretrizes oficiais voltadas para o ensino de artes na educação básica brasileira e em Tocantins.

Sob essa perspectiva, tenho como hipótese de que os profissionais que foram entrevistados nesta pesquisa atuam na disciplina de artes não possuem formação ou especialização na área de artes. Desta forma os professores que aplicam a disciplina de artes são geralmente profissionais que trabalham com outras áreas de conhecimentos ou que lecionam as aulas de artes para preenchimento de carga horária.

Desse modo a aula de artes não utiliza da sua total potencialidade, pois o profissional por não ter uma especialização ou formação devida na área que a linguagem artística envolve, não proporciona um desenvolvimento devido e adequado nas linguagens que a arte exige para a formação acadêmica do aluno.

Com essas considerações iniciais, esta monografia está dividida da seguinte forma: no primeiro capítulo apresenta os procedimentos metodológicos usados para o desenvolvimento deste trabalho juntamente com a exposição dos objetivos gerais e específicos, hipótese, problemática, problema da pesquisa e, em seguida, a contextualização da cidade de Tocantinópolis a qual descrevo um pouco do surgimento da cidade para melhor conhecer o local que ocorreu a pesquisa e sobre as duas principais escolas analisadas: a Escola Paroquial Cristo Rei e a Escola José Carneiro de Brito, a qual realiza um aprofundamento para conhecer a estrutura física e pedagógica das escolas.

No segundo capítulo apresento a fundamentação teórica distribuída em três partes: O ensino de arte na educação, descrevendo o contexto do ensino de artes na educação básica e nível superior; posteriormente apresento a formação dos professores de Artes e o processo de construção para a qualificação e formação dos professores que são atuantes nessa disciplina, importante para as reflexões produzidas nesta pesquisa.

No terceiro capítulo apresento as análises dos dados coletados através dos questionários semiestruturados com dez perguntas referentes ao ensino de artes que foram distribuídos em oito escolas estaduais da cidade de Tocantinópolis-TO, direcionados aos professores de artes, divido em quatro categorias de análises: Docência no Ensino de Artes, A Importância da Arte na Escola, Metodologias e Conteúdos no Ensino de Artes e a Concepção de Artes e as Diretrizes oficiais e estaduais voltadas para o ensino de arte. Por fim, socializo as considerações finais desta pesquisa.

1. PERCURSO METODOLÓGICO

A educação é sem dúvida importante para a vida do indivíduo, que possibilita melhor formação e possibilidade de participar mais da sociedade da qual pertence. O grande responsável por essa educação é o professor, pois é importante que o mesmo ensine de acordo com a realidade social do meio. Lembrando que na educação são exigidas a cada dia novas capacitações e especializações para esses profissionais, principalmente quando surge uma nova formulação no currículo escolar, a qual destaca na lei n.13.278/2016, ao incluir nas aulas de arte: artes visuais, música, teatro e dança.

Desse modo realizei uma pesquisa documental, pois esta auxiliou na busca de documentos específicos para o campo em discussão, ajudando no desenvolvimento de análises, pois os documentos e textos usados “[...] implicam no levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas [...] (MARCONI,

LAKATOS, 1991, p. 174)”. Desta forma as técnicas metodológicas utilizadas durante a pesquisa orientou na investigação das informações de acordo com as necessidades apresentadas na qual faz uso de dados que ainda não foram analisados ou pouco explorados, possibilitando um maior aprofundamento da linha de pesquisa, de maneira que novos conhecimentos sejam encontrados contribuindo para que a análise feita atribua um aprofundamento maior, na temática pesquisada.

Ainda no que se refere ao uso da pesquisa documental, conforme Severino (2007, p.122-123),

Tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.

Esta pesquisa documental se baseia em assuntos que ainda não receberam uma análise detalhada dos dados, permitindo desse modo que as informações coletadas possam ser organizadas, pois os textos ou fontes analisados passarão por um processo de estruturação mais sistematizado.

Portanto, utilizei este meio de pesquisa para organizar informações de forma que os dados levantados possam ser reunidos em ordem, promovendo assim uma nova relevância para a pesquisa, ao propor uma análise mais elaborada das informações, de maneira que esses dados recolhidos possam ser transformados em novas fontes de consulta por meio deste trabalho.

Desta forma utilizei a pesquisa documental para orientar a análise nos documentos oficiais como diretrizes e leis do ensino de artes, confrontando se o que diz na teoria desses documentos ocorre na prática na disciplina nas escolas pesquisadas em Tocantinópolis, Estado do Tocantins.

Continuando com os procedimentos metodológicos usados na pesquisa, utilizei ainda a pesquisa qualitativa, pois conforme Teixeira (2014, p. 137):

Na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre teoria e dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação. As experiências pessoais do pesquisador são elementos importantes na análise e compreensão dos fenômenos estudados.

Desse modo a observação atenta do pesquisador são indicadores indispensáveis para a investigação em ação, pois a interpretação dos dados está ligada a percepção que o pesquisador tem sobre os dados adquiridos no campo de investigação.

Partindo deste ponto, realizei uma pesquisa qualitativa para buscar compreender as informações disponibilizadas na Diretoria Regional de Ensino – DRE de Tocantinópolis, Tocantins, com objetivo de auxiliar na verificação das unidades escolares estaduais da cidade. Para tal, identifiquei quais são as formações dos professores que atuam na disciplina de artes e se na sua especialização tem o preparo necessário para ministrar elas, além de levantar o quantitativo de professores de artes, a qual são 22 docentes (sujeitos desta pesquisa) que atuam na rede estadual das escolas de Tocantinópolis e identificar as séries/anos que atuam.

Como descreve Gomes e Araújo (2005, p. 8), “assim como o ser humano é composto de duas dimensões, matéria e espírito, também é clara a ideia de que todas as coisas mundanas possuem, ao menos, uma representação objetiva e outra subjetiva”. Assim, entendo que para que haja uma pesquisa mais elaborada a pesquisa qualitativa foi relevante para a investigação.

Do mesmo modo, utilizei a pesquisa bibliográfica, pois a mesma usa levantamentos de fontes teóricas realizadas por meio de textos coletados de diversos autores na qual, “[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema [...]” (MARCONI, LAKATOS, 1991, p. 183). Desta forma auxiliou a trabalhar com textos que dialogaram com o tema abordado, possibilitando uma visão mais clara do elemento estudado, pois em uma pesquisa científica é necessário fazer levantamentos de textos de trabalhos científicos que cooperam com a temática, na qual colaboram como complemento da pesquisa. Desse modo, para o desenvolvimento da investigação, recorro à pesquisa bibliográfica também como parte da metodologia desta pesquisa.

Nesse sentido, o fundamento da pesquisa bibliográfica utiliza-se de,

[...] Livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográficos, internet, com objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto pesquisado. (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 54).

É importante ressaltar que tais conteúdos foram encontrados no órgão público DRE, sites de pesquisas acadêmicos, artigos, documentos oficiais, na biblioteca da universidade, que auxiliaram no aprofundamento do tema pesquisado na monografia.

Deste modo, esta pesquisa se preocupou em compreender as análises textual e artigos ligados a mesma, analisando com cautela, proporcionando um cuidado maior nas leituras que

estão de acordo com a temática, promovendo um complemento mais explanado para a investigação.

Outro método o qual utilizei é a pesquisa exploratória, na qual proporciona um aprofundamento do objeto de estudo, principalmente quando se tem pouco conhecimento desse objeto. Isso me permitiu aproximar da realidade explorada. Pois,

[...] tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto [...] (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 51-52).

Para que o pesquisador possa transmitir as informações coletadas ao leitor, não permitindo que o tema pesquisado fuja da proposta, é importante ressaltar que esta pesquisa, baseada numa abordagem qualitativa, realizou uma descrição detalhada dos componentes encontrados na pesquisa, que está vinculada a interpretação dos dados analisados, ou seja, permitiu a exploração por parte do pesquisador dos fatos coletados. Desse modo

[...] A relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. [...] O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente [...] (PRODANOV, FREITAS, 2013, p.70).

Atribuí ainda de forma concisa as informações para compreender a formação dos professores na disciplina de artes e identificar nos documentos oficiais dessa disciplina as propostas que favorecem o ensino da linguagem artística nas escolas pesquisadas, e se estão em consonância com a prática desenvolvida nessa disciplina.

O instrumento utilizado na pesquisa para coletar os dados no campo de pesquisa foram questionários semiestruturados, pois conforme Lakatos e Marconi (1991, p. 202-203):

A elaboração de um questionário requer a observação de normas precisas, a fim de aumentar sua eficácia e validade. [...] O processo de elaboração é longo e complexo: exige cuidado na seleção das questões, levando em consideração a sua importância, isto é, se oferece condições para a obtenção de informações válidas. Os temas escolhidos devem estar de acordo com os objetivos geral e específico.

A sua elaboração parte da linha de investigação do pesquisador, dessa maneira elaborei um questionário com perguntas referentes aos objetivos que a pesquisa propôs pesquisar. As perguntas que compõem o questionário são específicas, sendo assim, perguntas

elaboradas que não foram extensas demais ou muito curtas, mas questões que buscaram atingir os objetivos desta investigação.

Para que o questionário seja eficaz é necessário não se afastar do interesse a qual a linha de pesquisa está vinculada, desta forma, conforme Lakatos e Marconi (1991, p. 201):

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

Deste modo o questionário possibilitou saber a opinião dos professores que ministram a aula de artes sobre esta disciplina, além de esclarecer de forma mais sólida a formação dos professores dessa área e se essa disciplina é importante segundo as respectivas informações recolhidas por meio desse instrumento metodológico.

Desta forma foi aplicado um questionário com dez questões relevantes ao assunto abordado pela pesquisa para com os professores envolvidos com a disciplina de artes nas escolas estaduais da cidade de Tocantinópolis, para que haja um diálogo com a pesquisa realizada, de modo que seja possível identificar a importância da disciplina de artes para os professores que trabalham com essa matéria.

A pesquisa foi realizada na cidade de Tocantinópolis-TO na qual as instituições de ensino que foram delimitadas para a investigação são as escolas Paroquial Cristo Rei e o Colégio José Carneiro de Brito. O enfoque da pesquisa foi investigar a formação dos professores que trabalham com o ensino de artes nestas respectivas instituições e a realização dos questionários com eles.

Seguindo com a pesquisa realizei também a coleta de dados na Diretoria Regional de Ensino - DRE para recolher informações, como, por exemplo, se havia na cidade professores formados para área específica da disciplina de artes nas escolas de Tocantinópolis.

Para melhor compreensão metodológica desta investigação, seguem abaixo do problema de pesquisa; objetivos geral/específico e hipótese.

2.1 Contexto da cidade de Tocantinópolis no aspecto educacional

A cidade de Tocantinópolis é uma cidade do Estado do Tocantins, na qual sua população é de aproximadamente 23.119 habitantes segundo os dados do IBGE de 2017. Sua área territorial é de 1.077,073km², uma cidade que é cercada por uma floresta babaçal,

ribeirões fluentes com um fluxo regular de comércio, de eventos atrativos que mais ocorrem durante os meses de Junho, Julho e começo de Agosto, época que tem um grande fluxo de visitantes e turistas, uma cidade considerada agradável para passar as férias.

Conforme Pereira (2012) descreve no livro “Boa Vista a Tocantinópolis”, a cidade de Tocantinópolis chegou a se chamar “Vila” no ano de 1834 e logo após conseguiu evoluir para “Arraial”. No ano de 1854 por meio da “Resolução Provincial nº14” no dia 31 de julho passou a ser chamada de “Boa Vista do Tocantins”, que ficou marcado na memória dos moradores, pois foi uma conquista na época. Mas no dia 28 de julho, “Boa Vista do Tocantins”, no ano de 1858 transformou-se em cidade por meio da “Lei Provincial nº2”, conquista que se deu por causa do morador chamado “Pedro Cinzas” que foi na época confirmado com o fundador da cidade.

No ano de 1938, Tocantinópolis nas mudanças de seus vários nomes, passou por mais algumas alterações para chegar à atual nomeação, pois neste ano pela “Lei Estadual nº1233” decretou no dia 31 de outubro, como Boa Vista nome que surgiu em 1818. Mas novamente ocorreu outra mudança na qual o decreto da “Lei Estadual nº 8305” renomeou a cidade de “Boa Vista” para “Tocantinópolis” no dia 31 de dezembro de 1943.

Na cidade em 1818 havia dois moradores chamados Venâncio e Antônio Faustino na qual chegaram como lavradores que buscavam terras férteis para trabalhar e permanecer morando nelas. A produção que estes dois moradores produziam não era para sua época suficiente para atrair o interesse de outros moradores ou populações a estabelecer moradia na cidade.

Mas no ano de 1825 começou-se um pequeno negócio comercial que veio por meio do morador Pedro Cinzas, na qual seu negócio ficou conhecido e se espalhavam entre a população sendo uma boa notícia abrindo portas para atrair muitas pessoas que estabeleceram moradia na cidade de Boa Vista.

Com a chegada dos novos moradores na cidade, entre eles ficou marcada a senhora Apolônia, umas das primeiras a se estabelecer juntamente com sua família e seus dois genros, na qual como conta a historiadora foram os primeiros a construir casas mais elaboradas no local, nas ruas que estão entre as ruas do colégio Dom Orione e a rua XV de Novembro.

Dentro desse contexto um dos genros da senhora Apolônia, chamado Manoel dos Santos, era conhecido por ser um habilidoso sapateiro, mas que ficou mesmo reconhecido por começar a primeira unidade de ensino na cidade de Boa Vista, pois na escola ensinava os alunos alfabetizando-os na leitura e na escrita. As aulas eram de livre escolha podendo aprender tanto crianças como adultos.

Pelo simples prazer de ajudar, as aulas eram totalmente gratuitas, pois sentia muita satisfação em auxiliar as pessoas de maneira que estas tornassem a cidade um lugar cheio de cidadãos repletos de conhecimento para que, de alguma forma, esta sabedoria trouxesse a Boa Vista mais alegria aos moradores. Pois “Exercia o ofício de professor somente pela vontade de ajudar a construir um lugar habitado por homens e mulheres dotados de saber” (PEREIRA, 2012, p. 31). Dessa maneira, possibilitou que os mesmos se sentissem “mais úteis”, assim, essa pequena escola se tornou importante para comunidade que ali se estabelecia.

A escola sem dúvida é uma base importante para o desenvolvimento de uma sociedade, cidade e comunidade, pois estimula aqueles que ali moram e que são ensinados a ir à busca de novos saberes levando-os a evoluir e, conseqüentemente, estimulando estes a serem atraídos por novos conhecimentos. Dito isto, segundo o livro *Coronelismo no Extremo Norte de Goiás*:

Da educação sabemos que Boa Vista tinha duas salas de aula no fim do Império, uma para meninos e outra para meninas, mas era tão pouco o valor atribuído à escola elementar pela população que um informe da superintendência do ensino recomendava fosse fechada a escola de meninas de Boa Vista por ser diminuta a matrícula. Ainda em 1931, o major Lysis fazia notar em seu diário de viagem que a cidade não contava com grupo escolar – apesar de solicitado do governo – e que menos da metade das crianças em idade escolar frequentavam as aulas (27). (PALACÍN, 1990, p. 26).

A precarização do ensino na cidade de Boa Vista, atualmente Tocantinópolis, era uma realidade bastante preocupante, pois uma cidade que estava em processo de crescimento na época necessitava de uma educação no mínimo básica para progredir. A falta deste sistema de ensino se nota no relato histórico da cidade, na qual poucas crianças frequentavam a escola e as poucas que visitavam eram limitadas e, por serem poucos alunos, ocasionou o fechamento de uma das salas de aulas, pois a quantidade de moças era inferior aos de rapazes que estavam matriculados na escola.

Atualmente a realidade do ensino na cidade de Tocantinópolis é bastante diferente, pois a mesma apresenta várias unidades de ensino que abrange o ensino infantil, ensino de crianças e adolescentes e o ensino de adultos, na qual as escolas atendem todas as faixas etárias a partir dos seis meses de idade, uma realidade diferente da época da criação da cidade.

Hoje Tocantinópolis apresenta várias unidades de ensino, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE de 2017 a cidade apresenta as seguintes escolas: Escola Paroquial Cristo Rei; CEM. Girassol de Tempo Integral Darcy Marinho; Colégio Dom Oriene; Colégio Estadual José Carneiro de Brito; Escola Estadual PE Giuliano Moretti;

Escola Estadual VX de Novembro; Escola Estadual PIO XII; Escola Estadual Professora Aldenora Alves Correia; Pré-Escola Santa Terezinha; Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves; Creche Municipal Gercina Borges Teixeira na qual são algumas das escolas que estão funcionando na cidade.

Desta forma as escolas que abordei na pesquisa foram às escolas Paroquial Cristo Rei e o Colégio José Carneiro de Brito, na qual uma foi escolhida por meio da experiência do estágio onde realizei na disciplina de estágio supervisionado do curso de Educação do Campo com habilitação em Artes e Música da UFT/Tocantinópolis, e a outra foi para contribuir de forma mais ampla para a pesquisa.

2.2 Destacando a Escola Paroquial Cristo Rei e a Escola José Carneiro de Brito

Na pesquisa realizei levantamentos das escolas citadas acima para obter informações acerca da disciplina de artes, observando e analisando a formação dos professores dessas escolas, na qual foram realizados questionários nas quais envolviam perguntas relacionadas à área específica da disciplina de artes.

Em seguida apresentarei um pouco do histórico das escolas para ter um breve conhecimento das instituições de ensino abordadas na pesquisa. As descrições feitas sobre as duas escolas são para mostrar por meio dos questionários como é vista a disciplina de artes pelos professores que a ministram a sua importância e a contribuição para a formação dos alunos, para que seja possível criarmos um diagnóstico da formação de professores na área de artes em Tocantinópolis e analisar se está de acordo com as leis e diretrizes que circunda a disciplina de artes na esfera estadual e nacional.

A estrutura utilizada para apresentação das escolas é semelhante aos relatórios de estágio na qual utilizei na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado para mostrar de forma detalhada a análise dos Projetos Políticos Pedagógicos - PPP.

2.2.1 1º Escola: Paroquial Cristo Rei

- **Dados da escola**

A escola Paroquial Cristo Rei está situada na Avenida Nossa Senhora de Fátima, 1262, no Bairro Céu Azul, próximo ao Shopping Boa Vista, se localiza no município de Tocantinópolis. Uma instituição que estabelece convênio com a Secretaria de Estado da Educação - SEDUC. Sua demanda para iniciar a construção se estabelece no dia 09 de novembro de 1961. Mas de fato a realização da construção da instituição foi no dia 09 de

novembro de 1962 por meio da lei nº4. 240 sendo assim nomeado Cristo Rei. A escola atende ao público de I e II da fase do ensino fundamental. A escola atende a várias classes sociais, trabalhando da melhor forma para suprir as necessidades da comunidade.

- **Aspectos Físicos**

A escola Paroquial Cristo Rei em sua estrutura tem uma área de 6.465, 55 m² levando em consideração o abrigo Pe. Egidio Adobatte um prédio que pertence à escola e que foi devolvido no ano de 2010. A escola tem pouca arborização, algumas salas são climatizadas e tem poucas iluminações nas mesmas. A escola contém 01 secretaria, 01 orientação educacional, 01 diretoria, 01 sala de professores, 05 quadros informativos fora das salas, 01 portaria, 01 laboratório de informática, 01 Labin da UNIP.

Ainda contém 01 cantina para o período do lanche, 01 biblioteca, 01 sala de vídeos, 01 sala de leitura, 01 pequena horta no fundo da escola de onde se retira alguns alimentos para o preparo do lanche. Há 04 pátios de recreação, 02 caixas de som, 01 almoxarifado, a escola tem 02 salas de reforço, 01 de financiamento, 01 sala do “Se Liga”. No período do funcionamento das aulas na escola são 05 aulas pela manhã e 05 aulas à tarde, tem também 21 áreas de circulação, 01 cozinha, 05 depósitos de material de limpeza, 04 depósitos de merenda.

- **Corpo Discente, Corpo Docente e técnicos**

O atendimento da instituição favorece um público diversificado no qual vem alunos do campo, onde os mesmos dependem de transporte escolar, alunos com capital cultural variados, de comunidades e bairros vizinhos, filhos de funcionários e crianças carentes com condições socioeconômicas baixas, atendidos no ensino fundamental I e II. O número de alunos que iniciaram no ano de 2017 foram 514. A escola trabalha no ensino regular com 477 estudantes, sala de recursos com 37 alunos, treinamento esportivo com 60 alunos, e tem total de atendimentos 692 alunos nos dias atuais.

No corpo docente a escola no momento atual conta com aproximadamente vinte e oito professores composto por seis professores auxiliares, dois professores de apoio escolar, vinte professores de sala de aula, dois professores que cuidam do ensino especial, uma diretora pedagógica, um auxiliar de apoio à rotina na escola, um orientador educacional, uma secretaria geral, um coordenador de apoio, dois coordenadores pedagógicos.

Na gestão escolar tem uma diretora da unidade escolar, uma secretaria, dois coordenadores pedagógicos, uma orientadora educacional, cinco professores que atuam no 4º e 7º ano, duas coordenadora de apoio escolar, dois representante do ensino especial.

Na sua equipe escolar têm ainda nove auxiliares de serviços gerais (ASGS), três vigias, quatro merendeiras, uma diretora pedagógica, um auxiliar de apoio a rotina na escola, um orientador educacional, uma secretaria geral, um coordenador de apoio, dois coordenadores pedagógicos.

2.2.2 2º Escola José Carneiro de Brito

- **Dados da Escola**

A Unidade Escolar foi inaugurada no dia 8 de março de 1998 pelo Governo do Estado do Tocantins e tendo seu funcionamento em janeiro de 1999 para atender uma clientela originária das classes menos favorecidas da comunidade do Bairro Alto Bonito, Vila Pe. Cesare Lelli, Lajinha e entorno periférico da cidade de Tocantinópolis, Estado do Tocantins.

No primeiro ano, em 1999, o atendimento foi em todas as modalidades de ensino, sendo uma turma de Pré-escolar, Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série e uma turma de 2ª série do Ensino Médio Básico, atendendo uma quantidade de 657 alunos matriculados. O motivo que levou a essas matrículas visava atender as crianças do Bairro Alto Bonito que se encontravam sem atendimento escolar, havendo também um crescimento no número de alunos que chegavam transferidos das escolas circunvizinhas atraídas pela boa estrutura física da escola. Em maio de 2000 a unidade escolar criou a “Associação de Apoio”, e em outubro recebeu seus primeiros recursos financeiros via “Gestão Compartilhada”, tornando-se neste momento uma instituição autônoma.

O Colégio foi criado através da Lei nº 1.136 de 28 de fevereiro de 2000, aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado do Tocantins e Sancionada pelo Governo do Estado e Autorizado pelo Conselho Estadual de Educação através da Resolução nº 107/2000 de 06 de dezembro de 2000, amparada pelo Parecer nº 331/2000 de 06/12/2000 – CCE – TO, sendo reconhecida pela Portaria SEDUC nº 5252 de 24 de setembro de 2003 e passou a adotar o Regimento Escolar Padrão da Secretaria de Educação do Estado e sua respectiva matriz curricular. No ano de 2000, com o reordenamento implantado pela Secretaria de Educação, a unidade escolar passou a atender um total de 304 alunos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e 330 de 1ª a 3ª séries do Ensino Médio Básico, totalizando 634 alunos matriculados, excluindo assim o atendimento de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental. Em 2001, a escola não passou por nenhuma alteração estrutural em suas modalidades de ensino e ofereceu atendimento a 336 alunos do Ensino Fundamental e 396 do Ensino Médio perfazendo um total de 732 alunos.

Em 2002, o atendimento foi de 340 no Ensino Fundamental e de 484 no Ensino Médio, no total de 724 alunos matriculados. No ano de 2003, foi implantada uma nova

modalidade de Ensino – Educação de Jovens e Adultos (EJA 3º segmento) na unidade que atendeu 73 alunos, tendo sido autorizado pela Resolução nº 56, de 26 de março de 2004. No Ensino Fundamental foram atendidos 356 alunos e no Ensino Médio 426, totalizando 855 alunos. Em 2004 a unidade escolar atendeu no Ensino Fundamental 309 alunos, no Ensino Médio 337 e Educação de Jovens e Adultos - 3º segmento 98 alunos, num total de 744 alunos.

Em 2005, a unidade escolar atendeu no Ensino Fundamental 310 alunos, no Ensino Médio 335 alunos e Educação de Jovens e Adultos 96 alunos, num total de 741 alunos. Ao longo desses oito anos de Instituição Pública Escolar, foram consolidadas as atividades no que se referem à função social de seu desempenho em ensino, proporcionando assim várias transformações na comunidade como, por exemplo, diminuição nos índices de violência, furtos, consumo de drogas e a uma melhor qualidade de vida tanto para as crianças e jovens, como também para a população adulta com a implantação da Educação de Jovens e Adultos - 3º segmento.

A Proposta Pedagógica do Colégio está voltada para elevar o desempenho acadêmico dos alunos, reduzir o abandono, aperfeiçoar a gestão escolar e fortalecer a participação da comunidade e pais na escola. No ano de 2006 a escola atendeu Ensino Fundamental de 6º ao 9º Ano 330 alunos, no Ensino Médio 368 alunos e Educação de Jovens e Adultos 110 alunos, num total de 808 alunos. Sendo que no ano de 2007 tinha-se um total de 840 alunos, no ano seguinte (2008) encontra-se um total de 743 alunos e nos anos de 2009 a 2010 683 alunos. Destacando que todos esses dados foram obtidos do PPP – Plano Político Pedagógico da Unidade Escolar; Colégio Estadual Profº José Carneiro de Brito, referente ao ano 2016. Teve como primeira Diretora a Senhora Luzandira Francisca Coelho Araújo, que ficou na gestão até agosto /2005, Maria do Socorro Ferreira Lima até julho de 2007, Maria Isis do Carmo Maia até dezembro de 2007, a Senhora Sarita Roder Torrecilha que assumiu a direção do Colégio no dia 01/01/2008 à 21/03/2011, A partir dessa data assume a senhora Nagelle Lopes Sales Lima. Atualmente esta sobre a direção de Irene Morais Sousa Alves.

- **Corpo Discente e Corpo Docente e técnicos**

O Colégio possui 829 alunos matriculados nas modalidades de ensino ofertadas pela Unidade Escolar. A escola dispõe de 59 funcionários, sendo 1 Diretor, 01 secretário, 01 auxiliar administrativo, 01 assistente administrativo:, 01 Coordenador financeiro, 01 Apoio Escolar, 05 ASG; 05 Merendeira; 03 vigias, 02 Coordenador de Programas e Projetos, 03 Coordenadores Pedagógicos, 01 Orientador Educacional, 28 Professores.

- **Aspectos físicos**

A escola dispõe de uma infraestrutura adequada com materiais disponíveis nas áreas físicas e tecnológicas para subsidiar o trabalho escolar. Tem 10 salas de aula com “janelões”, boa iluminação e ventilação, sendo que em cada sala constam 03 ventiladores, e quadro de vidro. Uma biblioteca com vários acervos pra comunidade escolar e local. Um laboratório de informática com espaço físico muito bom, mas não dispõe de máquinas para atender a clientela. Uma quadra coberta, sendo que iluminação não é muito boa, mas que não impede de realizar as atividades no turno noturno. Foram feitas rampas de acesso as salas de aula e ao outros departamentos da escola. Foi alargada a sala da secretaria para melhor atender a clientela que necessita de atendimento especializado. Os banheiros são acessíveis, tanto os dos alunos quanto dos professores. Foi adaptada a rampa de acesso e a escadaria de entrada dos alunos.

A aplicação dos recursos financeiros da escola é baseada nas ações do PPP bem como nos planos e projetos elaborados pelo corpo docente. Faz-se uma reunião com “Associação de Apoio” e faz-se uma análise das prioridades da escola. A prestação de contas é feita anualmente, onde o coordenador financeiro organiza e entrega no final do ano na DRE. Na escola é feita reuniões com o corpo docente, discente às vezes, e servidores administrativos. Em se tratando de recursos federais têm-se um plano que deve ser seguido as orientações para aplicação dos recursos recebidos.

2.3 Formação dos professores que atuam nas escolas pesquisadas na disciplina de Arte

A educação para a formação do indivíduo na sociedade é importante e tal educação é aplicada por profissionais qualificados e preparados para passar os ensinamentos que auxiliarão na formação do ser humano, pois um profissional que é preparado para oferecer um ensino de qualidade tem muito mais chance de proporcionar uma educação melhor.

Desta forma os professores que tem como destaque neste estudo foram os que trabalham com a disciplina na área de artes e a sua formação. Na qual de acordo com as informações da DRE-TO, informou que não há profissionais com formação específica para área de artes. Pois segundo o documento Diário Oficial nº 5.023, disponibilizado pelo sistema da secretaria da educação, juventude e esportes da portaria nº 4397, informou no capítulo II das disposições sobre lotação do Art. 7º, que:

§2º Os docentes que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas modalidades regulares, terão carga horária de 25 (vinte e cinco) aulas semanais, por turma, para atender as atividades de regência, podendo complementá-la com

três aulas semanais, nas séries finais do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio, ou, com as disciplinas da parte diversificada.

§3º A complementação da carga horária destes professores poderá ocorrer nas disciplinas de Filosofia, Arte, Sociologia e Ensino Religioso, preferencialmente em sua unidade de lotação ou em outra unidade em que não haja profissional efetivo habilitado.

Art. 9º Para ser lotado na docência dos Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio Básico, Ensino Médio Integrado, Ensino Profissionalizante, Segundo e Terceiro Segmentos da Educação de Jovens e Adultos, o professor deve possuir Formação Superior com Licenciatura Plena ou Bacharelado com complementação pedagógica específica para atuar nas áreas de conhecimento, a seguir:

Ciências Humanas – História, Sociologia, Geografia e Filosofia;

Linguagens – Língua Portuguesa, Redação, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira Moderna (Inglês/Espanhol);

Ciências da Natureza – Química, Física e Biologia;

Matemática – Matemática.

Pois de acordo com a DRE para ministrar tal disciplina, os profissionais que trabalham com a mesma são, em sua maioria, profissionais com formação em Licenciatura em Letras. Desta forma o professor que trabalha com a disciplina de artes são aqueles que têm por dever complementar a carga horária que o professor precisa, estes solicitam a disciplina de artes ou outras disciplinas como sociologia, filosofia, artes e ensino religioso para fazer a complementação dessa carga horária, já que uma carga horária que o professor tem que preencher é 28 horas aulas semanais por turma, mas a real carga horária que os professores têm são 25 em cada turma.

Deste modo, para complementar a carga horária de aulas que falta este faz uso das disciplinas citadas acima para poder fechar em 40 horas. Mas para ministrar estas disciplinas deve ser um profissional com formação pedagógica ou normal superior, pois quem está habilitado para dar aula do 1º a 5º ano são os pedagogos na qual são estes que fazem complementação na disciplina de sociologia, filosofia, artes e ensino religioso. E no ensino dos anos finais do ensino médio que estão relacionadas aos 6º ao 9º ano são aulas lecionadas por áreas.

Desta forma o professor deve ter um ensino superior em licenciatura específica nas áreas de língua portuguesa, redação, arte, educação física e língua estrangeira que são inglês e espanhol. A partir das informações respectivas sobre a formação dos professores é inserida no sistema dos servidores, um sistema usado pelas redes educacional de uso somente para funcionários das instituições e órgãos educacionais, a qual este programa organiza cada funcionário de acordo com a sua área de formação que são repassados pelas escolas.

Portanto, segundo a DRE-TO não existe servidores efetivo ou de contrato que tenha vínculo com Estado com formação em artes que esteja atuando nas escolas, somente

professores com habilitações conforme a instituição normativa da Secretaria da Educação, na qual são pedagogos e normalistas e o professor formado em linguagem (Letras). Então cada professor pode atuar em sua área específica e em mais uma para preencher sua carga horária.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O Ensino de Arte na Educação

A arte possibilita o ser humano desenvolver uma sensibilidade tanto educativa como também na percepção de sentir o meio no qual o indivíduo esta inserido, proporcionando um entendimento do seu interior e do exterior, não somente na vida pessoal fora do ambiente educacional, mas também proporciona um desenvolvimento educativo mais aberto a receber outras culturas.

A educação faz parte do mundo desde início da criação da humanidade, por meio dela os primeiros homens se comunicaram, utilizando-a como um instrumento de comunicação que ficou registrado nas paredes das cavernas, possibilitando a humanidade a ter acesso à pré-história de como surgiu às primeiras civilizações. Na qual Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 20):

Desde o início da história da humanidade, a arte tem se mostrado como uma práxis presente em todas as manifestações culturais. O homem que desenhou um bisão em uma caverna pré-histórica teve de aprender e construir conhecimentos para difundir essa prática. E, da mesma maneira, compartilhar com as outras pessoas o que aprendeu.

O uso da arte como meio de comunicação sempre esteve presente na sociedade, e sua utilização como meio de ensinar o próximo, mas na qual somente teve peso na educação quando se fixou as propostas curriculares como disciplina essencial para a educação dos indivíduos. Desse modo, como diz Barbosa (2005, p. 15), “o ensino artístico no Brasil só agora, e muito lentamente, se vem libertando do acirrado preconceito com o qual a cultura brasileira o cercou durante quase 150 anos que sucederam à sua implantação”.

Durante seu surgimento e fixação o ensino de Artes no Brasil passou por várias transformações e obstáculos para ser posta no currículo escolar.

Partindo desse ponto, a educação de artes como disciplina passou por vários processos de adaptações e transformações para ser uma área de conhecimento aplicada para a formação e desenvolvimento do indivíduo na área educacional.

Neste contexto, a preparação para a formação de um ensino de artes de nível superior, surgiu como prioridade maior do que a formação do ensino primário e secundário na época do

período Imperial, a qual o nível superior foi importante, pois era necessária formar cidadãos de elite para defender a colônia naquela época a qual elevasse um refinamento da cultura ao mesmo tempo. Por outro lado “durante os primeiros anos da República” (BARBOSA, 2005, p.16), surgiu a necessidade de criar governantes de elite para auxiliar “o pensamento educacional brasileiro” (BARBOSA, 2005, p.16).

Por causa dessa proposta de formação, o foco do ensino superior se deu na construção de “escolas militares, os cursos médicos e a Academia Imperial de Belas- Artes durante o Reinado” (BARBOSA, 2005, p.16). Na qual nessa época para a organização da República, abriu-se oportunidade para faculdade de Direito considerada importante no preparo educacional para a formação da “elite dirigente do regime republicano” (BARBOSA, 2005, p. 16).

Devido à valorização dos cursos propostos nesse período “o preconceito contra o ensino de artes” (BARBOSA, 2005, p.16) por causa da República foi repostado sobre este ensino a qual teve ênfase devido a Academia de Belas-Artes, pois esta oferecia serviços ao Império. Tal preconceito (desvalorização da arte) se prolongou pelo século XIX devido à origem dos acontecimentos passados. Na qual surgiram por meio da fundação da Academia Imperial de Belas-Artes e por causa da cultura que contribuiu também para aumentar o preconceito presente no país.

Para a qualificação do ensino de Artes pela Academia de Belas-Artes os convidados responsáveis pela Academia eram cidadãos franceses. Por meio de Lebreton, secretário do Instituto de França e diretor da Seção de Belas-Artes, reuniu artistas famosos para se tornarem professores a qual muitos já haviam sido convidados por outros países da Europa para lecionar.

Devido aos conflitos internos de poder ocorrendo no Brasil, “D. João VI procurou fugir à responsabilidade pública de ter oficialmente patrocinado a vinda dos artistas franceses” (BARBOSA, 2005, p.18), a qual se disponibilizaria somente escolher aqueles que buscassem seu amparo.

Devido a esse fato as pressões vindas do Coronel Maler que ficou encarregado de observar os artistas chegados da França para o Brasil. Tal justificativa para investigação era de que havia participação dos mesmos contribuindo com a fuga de Napoleão Bonaparte para a América. A partir desses fatores políticos ocorridos aumentou o preconceito sobre o ensino de Artes no Brasil por parte de oposições de forças políticas a qual também cooperou o ressentimento que os portugueses sentiam, pois estes não possuíam uma Academia de Artes de qualidade a que se comparasse com a que Lebreton planejou para o Brasil.

Para ressaltar ainda mais o preconceito sobre o ensino de Artes no Brasil, os membros que aos quais faziam parte da Missão Francesa associavam seus conhecimentos como base e enraizamento no neoclássico a qual influenciava os ensinamentos de arte na Corte.

Porém a tradição daquela época baseava-se no barroco-rococó a qual seu estilo era cores suaves e linhas delicadas. Contudo, o neoclássico se desenvolveu de maneira acidental, levando o barroco a ser substituído de forma apática pelo estilo de figura desenhada com precisão, linhas retas e figuras severas do neoclássico.

Essa mudança brusca provocou no país desconfiança e afastamento do interesse dos cidadãos pela Arte. A arte com estilo neoclássico estava ligada às camadas burguesas, porém os originários artistas “todos de origem popular, mestiços em maioria, eram vistos pelas camadas superiores como simples artesões” (BARBOSA, 2005, p. 19) a qual estes inventaram o estilo barroco brasileiro, quebrando com a ligação dos padrões do estilo jesuítico.

O novo estilo que era o neoclássico que por meio do governo se fez o mediador entre a população comum e a elite dominante. Porém o seu foco era servir aos ideais monárquicos da época. Embora houvesse divulgação da Academia havia pouca participação da comunidade a qual o interesse era de número reduzido por parte dos discentes, por causa da brusca transformação da tradição do estilo artístico colonial.

Neste contexto alargou-se o distanciamento entre a população e a Arte, fora o apego que os mestiços brasileiros possuíam pela arte barroca, pois o barroco possibilitava formas de interagir com a criatividade produzindo criações autênticas e diversificadas.

Devido ao afastamento da Arte da população o preconceito continuava se alimentando contra a Arte, a qual atualmente está ligada à sociedade de modo que classifica esta Arte como mera atividade, um enfeite da cultura, expressões ditas no “Decreto de 1816, com o qual D. João VI criou” (BARBOSA, 2005, p. 20) a qual foi responsável pela criação do ensino de Artes no Brasil ao construir a Escola de Ciências, Artes e Ofícios.

No decreto o ensino de Artes é visto como acessório social, usado apenas como ferramenta para modernizar os setores importantes dentro das indústrias capitalistas, desta forma aplicando a arte como uma atividade, desvalorizando sua importância.

A valorização de uma determinada profissão dependia dos padrões postos pela elite dominante a qual era influenciado pela educação jesuítica onde o valor ministrado nas escolas era “atividades de ordem literária, demonstrando acentuado preconceito contra as atividades manuais, com as quais as Artes Plásticas se identificavam” (BARBOSA, 2005, p. 21) por causa das ferramentas utilizadas pela mesma.

Percebe-se que a pouca valorização generalizada da população se dá por meio da sociedade dominante a qual cria padrões sistematizados para ser posto para as classes baixas que muitas vezes aceitam de forma inquestionável. A influência que a classe dominante se baseava era os modelos propostos pelos jesuítas concepções que marcaram a cultura e a educação brasileira, ligados a tais influências fizeram parte D. João VI e a Missão Francesa, modelos que ainda fazem parte do nosso convívio.

As diversas trajetórias ocorridas ao longo da história contribuíram para enfraquecer o interesse pelo ensino de Arte. A expulsão dos jesuítas não foi de muito significado, pois ainda eram praticados os mesmos modelos de ensino. O planejamento para a reforma do ensino de Artes executou-se por causa do Marquês de Pombal “que se concentrou na exploração educacional jesuítica e numa renovação metodológica que abrange as Ciências, as Artes Manuais e a Técnica” (BARBOSA, 2005, p. 22) a qual esta renovação estava acontecendo somente em Portugal, mas, porém o que aconteceu no Brasil foi que a reforma limitou-se apenas a renovação da metodologia do ensino de Artes.

Entretanto em virtude dessas “reforma” permitiu uma oportunidade para um novo ensino de Arte “ou melhor, para o ensino do Desenho” (BARBOSA, 2005, p. 23). O desenho no Brasil veio com um novo modelo de Manuel Dias de Oliveira a qual introduziu esse modelo de ensino no currículo escolar. O modelo de Manoel Dias foi significativamente aceito no Brasil ainda colônia a qual a influência da arte nessa época era quase inexistente na sociedade e o olhar sobre o estilo nu era diferente.

A forma como Manoel Dias trabalhava com o desenho e seus discentes eram desenvolvidos por meio do nu observado. Esse modelo de abordagem fazia-se uso da figura corporal humana como ponto de partida para a observação, mas a imagem produzida não obedecia “aos padrões vistos, mas aos padrões de beleza estabelecidos pelos códigos neoclassicistas” (BARBOSA, 2005, p. 23) que fizeram parte da sua formação na Itália.

Desse modo, abordagem do desenho que Manoel produzia em suas aulas usava-se um indivíduo como apoio, mas não o retratava no papel, as imagens que surgiam apoiavam-se na verdade na imaginação dos artistas seguindo os formatos e regras da beleza grego-romana. Então esse estilo de ensino havia limitações, pois não encoraja o aluno a criar sua própria percepção baseada naquela referência de partida para criação de sua arte.

O ensino do desenho se trabalhou antes da vinda de D. João VI, durante a reforma de Pombal aulas voltadas ao ensino da geometria que era acessível a todos os públicos, a qual em 1771 e 1799 cria-se na “capitania de São Paulo e na capitania de Pernambuco” (BARBOSA, 2005, p. 24). Com essa nova proposta de ensino os cidadãos a qual tinham interesse teriam a

oportunidade de realizar sua inscrição para participar das aulas de geometria, “recém-criada no Convento de São Francisco” (idem). Posteriormente em 1817 surgem os cursos de Desenho Técnico na Bahia e Vila Rica a qual não tiveram sucesso, logo após em 1818 surge os mesmos cursos no Rio de Janeiro.

Com a dificuldade de ensinar Artes devido ao afastamento da população a qual muitos eram convidados á participar com rigidez das aulas de desenho, restou somente a Artes a alternativa de recorrer atrás da solução atribuída a ela, ser vista como um “símbolo de distinção e de refinamento, e este foi na pratica aberto pelo próprio D. João VI” (BARBOSA, 2005, p. 26) a qual atribuiu a Arte como instrumento de Educação para a realeza.

Mesmo com a atribuição do Desenho ligados a educação da alta sociedade não diminuiu a ideia deste ensino está associada ao trabalho manual, tal ideia surgiu com os jesuítas.

Nesse contexto, com escasso trabalho industrial e a alta exploração do trabalho escravo, prejudicou as “profissões e estudos ligados às atividades de tipo manual ou técnico” (BARBOSA, 2005, p. 27), pois tal associação a esses trabalhos manuais estava às atividades realizadas pelos escravos ou classes pobres da época a quais muitas pessoas não desejavam se associar.

Mesmo que a “arte como criação, embora atividade manual chegou a ser moderadamente aceita pela sociedade como símbolo de refinamento” (BARBOSA, 2005, p.27) a qual a elite dominante fazia uso para suas horas de diversão, mas na realidade o “preconceito contra atividade manual” (BARBOSA, 2005, p. 27) ainda se encontrava presente, pois havia raízes preconceituosas desfavorecendo o trabalho que ao longo da história foi provocado pelos portugueses que desfrutavam da escravidão.

Tais fatores preconceituosos contribuíram para que a Arte se concentrasse nas indústrias, como forma de trabalho. Em virtude dessa realidade a qual a Arte estava sendo acessada tanto pelos ricos como também pelas classes comuns. Araujo Porto Alegre “procurou estabelecer a ligação entre a cultura de elite e a cultura de massa” (BARBOSA, 2005, p. 28), durante sua regência como diretor da Academia Imperial de Belas-Artes no ano de 1855.

Para Barbosa (2005) pretendia unir na mesma academia essas duas classes a qual seria uma classe para artesões, que não é difícil identificar qual público pertencia a essa classe, pois a sociedade na época deixava clara a versão de que não se associaria com a população pobre, e a classe dos artistas, mas ambos participariam das mesmas disciplinas em sua formação.

Porém, “a permanência dos velhos métodos e de uma linguagem sofisticada continuou mantendo o povo afastado” (BARBOSA, 2005, p. 29), por mais que a formação do artesão e do artista estivesse ligada, o artesão não se tornou igual ao artista, pois os mesmos ainda sofriam preconceitos, a qual suas formações estavam ligadas simplesmente pelo desejo das classes dominantes, visão tida por grande parte da população.

Somente com a chegada da abolição da escravidão, começou um processo de respeito pelos trabalhos manuais a qual contribuiu para a revolução industrial da época. Antes a Artes era vista como um meio de passar o tempo, lazer mantido pelas classes altas, posteriormente passou a ser vista do mesmo modo, mas com seu avanço no espaço industrial “e ligadas à técnica econômica do país e da classe obreira” (BARBOSA, 2005, p. 30). Nesse contexto, passou a ser um ensino educacional importante, pois “na Educação primária e secundária, a importância da Arte, ou melhor do Desenho como linguagem da técnica e linguagem da ciência que se iniciou no século XX” (idem).

Desse modo o ensino da Arte estava mais ligado a linguagem do desenho do que as outras áreas artísticas. Durante o começo do século XX até chegar ao final da 1ª Guerra Mundial, surgiu um alargamento por parte das ideias estéticas, políticas, filosóficas e também das ideias pedagógicas baseadas nas concepções republicanas de 1889 a qual trazia reflexões sobre o “ensino da Arte na escola secundária e primária” (BARBOSA, 2005, p. 31), tal reflexão preparava o espaço para as ideias educacionais modernistas que surgiu em 1922. Essa preparação viria ao Brasil com então pintor Lasar Segall artista expressionista em 1913 “e à exposição da artista brasileira expressionista Anita Malfatti, também em 1917” (BARBOSA, 2005, p. 32).

Porém, esses fatores ligados ao pré-modernismo não despertou uma influência no sistema de ensino da Arte. O ensino de nível superior baseado nos modelos da Escola Nacional de Belas-Artes prosseguiu com o mesmo formato anterior educacional a qual simplesmente teve mudanças somente na nomenclatura. O modelo de ensino da Escola Nacional de Belas-Artes influenciou “o ensino de Arte a nível primário e, principalmente secundário, durante os vinte e dois primeiros anos de nosso século” (BARBOSA, 2005, p. 32).

Com o ensino de Artes nas escolas surgiu uma preocupação no início do século XX, com a sua implantação no ensino primário e secundário e sua obrigatoriedade nos currículos escolares a qual se baseava nos pensamentos de Rui Barbosa. Tal ensino de Artes na escola era concentrado no ensino de Desenho a qual seu surgimento estava ligado “dentro da pedagogia neoclássica, o elemento principal do ensino artístico” (BARBOSA, 2005, p. 34).

De acordo com esse contexto histórico de forma geral, no Brasil o ensino de Artes passou por complicados eventos cultural da época a qual persuadiram nos métodos do ensino de Artes dentro das escolas nas séries primárias e secundárias do ensino fundamental do primeiro grau durante a vinda do Modernismo e da Missão Francesa.

O ensino de Artes no Brasil ainda hoje sofre com as influências dos conteúdos e metodologias que tiveram como ponto de partida o século XIX e que se prolongaram no meio educacional no começo do século XX.

Tal ensino da época se preocupava com base no ensino do desenho, por volta da década de 70, que de forma aprofundada contextualiza historicamente a Educação no Brasil. O ensino de Artes também estava ligada ao ensino do desenho geométrico; vários métodos de ensino com base nos conhecimentos jesuíticos que na época não foram dizimados totalmente, a Arte também estava ligado a corrente industrial, entre outros fatores que contribuíram para a Arte se instalar na educação.

3.2 A formação dos professores de artes

Por causa destas transformações que a arte passou até se tornar uma disciplina, o professor como educador tem a cada momento que buscar novas informações e especializações para manter-se atualizado e proporcionar uma aula que dialogue com os conteúdos que são repassados a eles.

O professor constrói juntamente com o aluno o conhecimento que se faz presente em todos os níveis educacionais, seja ensino fundamental, médio ou superior, para tanto é um ponto que circunda em muitas discussões relacionadas ao ensino, a qual o professor nos dias atuais ganhou espaço quando se refere ao processo de aprendizagem e educação. “Nos últimos 30 anos, depois de ter sido ignorado, esmagado e controlado pelo próprio sistema educacional” (COUTINHO, 2008, p. 153), o docente torna-se base para diversas pesquisas para o campo acadêmico salientando sua vida pessoal como também seu papel no meio profissional.

Então o professor passou a ganhar uma valorização no seu campo de atuação, que antes havia se perdido, e traz determinadas reflexões que envolvem as práticas pedagógicas proporcionando um “maior domínio das ações educativas” (idem). As exigências acerca das aptidões que o professor tem; a sua percepção aguçada de tomar decisões com responsabilidade na hora de escolher os conteúdos e os meios de ensinar, são frequentes as

exigências nessa área. Pois, de acordo com (idem), “É preciso cuidar da formação do sujeito/professor formador. É preciso aprender a aprender a ensinar”.

Desse modo, o cuidado com a preparação de um profissional que será um educador precisa de maior atenção por parte daqueles aos quais estão preparando os futuros educadores, a qual estes, serão responsáveis por outros cidadãos que serão educadores posteriormente, para que a educação do nosso país se desenvolva com sucesso sem defasagem. Então é necessário saber ensinar o futuro educador de forma eficaz.

No Brasil a formação do professor de artes tem sua própria história, a qual surge por meio do “Curso de Educação Artística, que surgiram na década de 1970” (COUTINHO, 2008, p. 154) que nasceu da Lei 5692/71. A partir dela a Educação Artística se fixa como Atividade no currículo escolar “primeira obrigatoriedade institucional de ensino de Arte na escola brasileira” (idem). E posteriormente cria uma curta formação de Licenciatura para essa área profissional.

Mas o insucesso vem em 1980 a qual gerou amplas discussões entre os professores, dentro de suas associações e reuniões sobre a pauta da curta duração das Licenciaturas e suas polivalências, a qual os cursos recorreram, propondo novas formas no currículo, adaptando as necessidades solicitadas naquele momento. Ao longo da breve história que envolveu “os cursos de Licenciatura em Artes no Brasil” (COUTINHO, 2008, p. 154) se direciona para uma base de políticas educacionais se sustentando nas condições levantadas pelos professores.

Com muita frequência se nota a busca por uma adequação “dos cursos de formação de professores de Artes” (idem), mas tal mudança ocorre somente superficialmente longe das estruturas curriculares. Com o tempo surgiram novos cursos designados pela LDB, com a presença de elementos ligados aos “cursos de polivalentes de Educação Artística, das Licenciaturas de Desenho e Plásticas ou dos cursos das Escolas de Belas-Artes” (idem). Mas, contudo, as alterações na nomenclatura não interferem nas mudanças dos currículos e nem nas matérias.

Para mudar o ponto de vista dos currículos e se tornarem atualizados é essencial que os professores de Artes que participam do processo se envolvam com dedicação, que tenham uma disposição para se trabalhar em equipe, coletivamente para que haja transformação. Tal transformação apresenta seu grau de complexidade, a qual não é simples de resolver este assunto somente “com novos modelos ou padrões, pois envolve posturas conceituais dos sujeitos envolvidos” (COUTINHO, 2008, p. 155), que depende da colaboração dos docentes que fazem parte dessa caminhada de novos currículos escolares.

Porém, surgem novas sugestões vindas de alguns cursos que oferecem propostas de forma lógica, partindo das necessidades das linguagens artísticas. As quais são cursos que buscam “fortalecer os bacharelados, aprofundando as linhas de pesquisa e propondo um deslocamento das disciplinas de licenciatura para o centro de educação.” (idem), dessa maneira proporcionando uma atenção maior para esse público.

Dessa forma, cria-se uma abertura para se pensar de forma profunda sobre os conhecimentos que estes têm sobre a Arte, que antes havia se enfraquecido “nos cursos de licenciatura curta e plena polivalência” (COUTINHO, 2008, p. 155).

O sistema hierárquico “entre quem faz Arte, o artista e quem ensina Arte, o professor” (COUTINHO, 2008, p.155), essas duas relações diversas entre quem produz a Arte e o que transmite o saber de Arte, a qual o conhecimento absorvido durante o processo não soluciona o problema da formação do professor dessa área. Pois “as faculdades de educação e cursos de Pedagogia não estão ainda preparados para responder atualizadamente à formação dos seus próprios educadores” (idem), quanto mais sobre a formação dos educadores de artes. A qual estes ainda não oferecem uma formação de qualidade específica para os da área da linguagem artística.

Nesse contexto, a oferta apresentada nesses cursos relacionados ao ensino de Artes se baseia no “caráter modernista, fundamentadas em uma concepção psicológica, centrada no desenvolvimento da criatividade e concepções da expressão pessoal do aluno” (idem), então percebemos que não se tem uma concepção de ideias mais profundas sobre o ensino de artes, mas sim uma relação com o sentimento pessoal do aluno que parte da criatividade do mesmo, e com expressividade do discente.

Desse modo, “são poucos cursos de Pedagogia no Brasil que estão procurando sintonizar-se com as recentes propostas de ensino de Artes” (idem), percebe que a valorização das áreas artísticas ainda sofre com a pouca importância dentro do mercado de formação superior.

Para que haja uma formação de ensino superior de qualidade nos cursos que trabalham com a formação de professores de Artes é necessário proporcionar para os alunos “uma imersão na linguagem artística” (COUTINHO, 2008, p. 156), encarar esse desafio não é fácil, a qual é preciso estimular uma reflexão de um olhar mais crítico sobre os pensamentos e ideias que envolvem todo o processo de formação. Sendo assim, é necessário que o aluno que será futuramente um professor desenvolva habilidades de investigação que saiba “buscar, relacionar e elaborar os conhecimentos” (idem).

Dessa forma, o aluno deve ser incentivado a ter responsabilidade em decidir qual direção certa “de suas pesquisas e de suas produções” (idem) sempre seguindo seu estilo pessoal. Também para que haja eficácia na formação do professor de Artes, deve ser presente no dia-a-dia a interação com as linguagens artísticas, esse convívio deve apresentar elementos dos “contextos históricos e culturais, sociais e antropológicos que os engendra” (COUTINHO, 2008, p.156) para que os mesmos possam utilizá-los como base para análise, pesquisa e estudo.

O convívio diário com as Artes sejam elas: dança, teatro, artes visuais e música, esses elementos treinam a percepção do futuro professor, a qual deve ser um treinamento também que deva está presente dentro da sua formação para que o futuro professor possa transmitir aos seus alunos essa experiência a qual os mesmos poderão desenvolver novas percepções.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISES DOS DADOS

O seguinte capítulo apresenta os levantamentos de dados da pesquisa a qual segue com uso de questionários destinados aos professores que lecionam na disciplina de Arte nas escolas estaduais de Tocantinópolis pesquisadas. Durante a trajetória realizei um levantamento de dados na DRE de quantas escolas estaduais havia nela, chegando ao total de oito instituições escolares e, também, quantos professores nas mesmas lecionavam a disciplina de Arte, totalizando vinte e dois professores.

Partindo destas informações comecei a visitar as oitos escolas que havia na cidade segundo a Diretoria Regional de Ensino-DRE, na qual as primeiras quatro escolas foram as que se localizavam mais próxima da minha residência. Destas quatro, a Escola Estadual PIO XII tem apenas três professores de Arte, em seguida fui de encontro a Escola Paroquial Cristo Rei que havia três professores, depois na Escola Estadual P. Guiliano Moretti com três professores, e Escola CEM Darcy Marinho que tinha duas professoras. Essas escolas citadas acima foram as primeiras visitadas, visto que a única dificuldade encontrada por mim foi que três professores não quiseram participar da pesquisa, pois durante esse levantamento de dados, se encontravam ocupados com outras atividades da escola como, por exemplo, os estágios.

Durante a ida às escolas para entregar os questionários outra dificuldade que encontrei foi que a quantidade de professores informada pela DRE não correspondeu com a quantidade de docentes que lecionavam na disciplina de Arte nessas escolas, um fato que não ocorreu em todas as unidades de ensino, mas apenas em algumas instituições.

O segundo encontro nas escolas foi para visitar a Escola José Carneiro de Brito que havia três professores, logo após a Escola Aldenora Alves Correia que tinha somente um professor, depois nas Escolas Estaduais XV de Novembro que possui cinco professores e, por final, o Colégio Dom Orione com dois professores. De modo geral apliquei 18 questionários, mas apenas 13 professores dessas escolas pesquisadas responderam.

Para tanto a finalidade do questionário é compreender a opinião dos professores sobre a disciplina de Arte e a sua posição do porque esses sujeitos lecionam esta disciplina. Para o entendimento do capítulo organizei o mesmo com uma tabela mostrando o perfil dos professores de Arte apresentando a idade, instituição, a cidade, a formação e o tempo de atuação. Depois organizei o questionário em quatro tópicos para analisar as respostas dos sujeitos da pesquisa.

Tabela 1 - Perfil dos professores pesquisados.

Nome	Idade	Instituição	Cidade	Formação Acadêmica	Tempo de Atuação na docência
Professor nº1	54 anos	Escola Estadual PIO XII	Tocantinópolis	Matemática	6 anos
Professor nº2	38 anos	Escola José Carneiro de Brito	Tocantinópolis	Letras-Português/Inglês	1 ano
Professor nº3	35 anos	Escola Estadual. GTI. XV de Novembro	Tocantinópolis	Pedagogia	9 meses
Professor nº4	38 anos	Escola Estadual.GTI. XV de Novembro	Tocantinópolis	Pedagogia	9meses
Professor nº5	30 anos	Escola Estadual P.Guiliano Moretti	Tocantinópolis	Educação Física	1 ano
Professor nº 6	32 anos	Escola Estadual P. Guiliano Moretti	Tocantinópolis	Pedagogia, Pós graduação Português	2 anos
Professor nº7	30 anos	Escola Paroquial Cristo Rei	Tocantinópolis	Pedagogia	2 anos

Professor nº8	33 anos	Escola Aldenora Alves Correia	Tocantinópolis	Pedagogia, Pós - graduação Ensino Lúdico	7 anos
Professor nº 9	37anos	CEM Darcy Marinho	Tocantinópolis	Pedagogia	5 meses
Professor nº10	39 anos	Colégio Dom Orione	Tocantinópolis	Pedagogia e Pós-graduação	3 anos

Fonte: Elaborada pela autora (2018).

4.1 Docência no Ensino de Artes

A docência quando pensada sobre a disciplina de Arte, de modo geral, nunca é fácil aplicá-la na sala de aula, pois é uma área do conhecimento que abrange um grande espaço para se trabalhar diversos conteúdos em uma única matéria, a qual envolve os campos da dança, teatro, música e artes visuais. Como bem sabemos cada área da linguagem artística trabalha com conteúdos específicos, de modo que o professor precisa ter o mínimo de qualificação para poder lecionar essa disciplina com mais propriedade.

As várias linguagens artísticas são amplas e isso exige que o docente lecione estes campos de conhecimento em todas as aulas de artes, a qual tem que buscar envolvê-las durante o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Então a grande dificuldade dos professores para lecionar essas linguagens é que na carga horária oferecida pelas redes de ensino da cidade de Tocantinópolis, é apenas uma aula por semana com uma hora/aula de conteúdo. Apesar da aplicabilidade da disciplina de Arte nas escolas, como diz (BARBOSA, 2003, p. 109) “No Brasil, a aprendizagem da Arte é obrigatória pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no ensino fundamental (da educação infantil ou jardim da infância à 8º série) e no ensino médio”, na prática, parece que não vem sendo efetivada.

Desse modo, os professores em sala de aula não conseguem trabalhar todas as áreas de conhecimento dessa disciplina, por mais que seja obrigatória a sua participação no currículo escolar, a forma como é trabalhada nas unidades de ensino deixa a desejar, pois em uma aula o docente não consegue aplicar todo o conteúdo proposto. Outro fator problemático é que os docentes não têm formação acadêmica referente às linguagens artísticas, segundo as informações pesquisadas durante a coleta de dados por meio dos questionários e informações levantadas na DRE de Tocantinópolis-TO, o que pode ser corroborado pela fala de Barbosa (2003, p. 109) ao enfatizar como essa disciplina vem sendo trabalhada na Educação Básica brasileira:

No caso do Ensino Médio algumas Secretarias da Educação estão usando o subterfúgio da interdisciplinaridade e incluem todas as Artes na Literatura com um único professor – o de língua e literatura. É uma forma de eliminar as outras

linguagens de Arte fazendo prevalecer o espírito educacional hierárquico da importância suprema da linguagem verbal e consequente desprezo pela linguagem visual.

Desse modo, observei que os professores que lecionam na disciplina de Arte, não são formados na área para trabalhar com os conteúdos da linguagem de Artes, não possuem também formação ou qualificação específica para cada linguagem como pode ser observado na leitura da tabela acima. Essa observação aconteceu durante o levantamento dos dados, no campo da pesquisa, onde foram sugeridas perguntas referentes ao seu tempo de docência e qual motivo para lecionar na disciplina de arte, e os professores discorreram das seguintes respostas:

Professor nº1. Leciono para complementar as horas trabalhadas... E trabalho há 6 anos.

Professor nº2. Complementar carga horária de Português e Redação... Trabalho na escola 18 anos.

Professor nº3. Meu tempo de docência é 2 anos... Como eu sou professora do ensino fundamental e a disciplina de Artes faz parte do ensino fundamental é obrigatório trabalhar Arte.

Professor nº4. Complementação de carga horária... Tempo de docência 19 anos.

Professor nº5. Trabalho há 2 anos.

Professor nº6. Meu tempo de trabalho é 2 anos... Na verdade, peguei a disciplina para preencher carga horária.

Professor nº7. Trabalho 2 anos. Por causa da distribuição da direção da escola trabalho com a disciplina de Artes.

Professor nº8. O meu tempo de docência são 4 anos... A disciplina de Arte envolve o saber fazer e o gostar de fazer. É necessário o professor ter algum conhecimento adquirido na área para poder desenvolver um bom trabalho. Então leciono por gostar.

Professor nº9. Trabalho recentemente apenas 5 meses. Primeiramente porque tenho afinidade com a disciplina e porque houve uma mudança na carga horária de professor.

Professor nº10. Trabalho como professora a 18 anos... Leciono Artes por afinidade.

Com base na tabela e na respectiva resposta muito dos professores tem um longo percurso trabalhando nas unidades escolares, mas no que se refere ao tempo de atuação no ensino de Artes é notório que o mesmo é pequeno. Os docentes pesquisados, de modo geral, são formados, em sua maioria, na Pedagogia ou outras áreas do conhecimento.

Nesse sentido, como destaca Barbosa (2003, p. 110),

[...] falta estímulo para que os professores de sala de aula busquem cursos de aperfeiçoamento e de especialização mais aprofundados que os cursos de curta duração que quase sempre apenas treinam para receitas de ensinar e agora apenas treinam para usar os PCNs.

Com efeito, cursos relacionados às áreas artísticas são relativamente pouco procurados, pois tende a não apresentar vantagens no mercado de trabalho e geralmente não são vistos como uma formação de valor pela sociedade. A complementação da carga horária é uma realidade presente dentro das escolas, pois os que lecionam nas disciplinas como Português, por exemplo, sempre buscam as disciplinas de Arte para complementar as horas que faltam para o professor.

A complementação da carga horária somente provoca uma falta de interesse por parte dos docentes de buscar uma qualificação para essa área. Como observado no documento da DRE no Diário Oficial nº5. 023 no capítulo II no §2º que se encontra no Art. 7º, o professor que atua no ensino fundamental dos anos iniciais que fazem parte do ensino regular, tem carga horária de 25 aulas durante a semana por turma.

Mas para cumprir com o total de carga horária que são 28 aulas, o mesmo precisa trabalhar no ensino fundamental ou no médio, ou outra opção é lecionar nas disciplinas “diversificadas” a qual a Arte se encaixa, de modo que professor tem que utilizar de três aulas semanais para preencher a carga horária de 28 aulas. Isto faz com que os professores percam a visão sobre a importância de uma boa formação em Artes, uma vez que ambos estão preocupados em somente preencher essa lacuna de horas aulas que faltam. Desta forma, Barbosa (2003.p, 110) afirma que “A falta de um aprofundamento dos professores de ensino fundamental e médio pode retardar a Nova Arte/Educação em sua missão de favorecer o conhecimento nas e sobre Artes Visuais”.

A falta de qualificação por parte dos professores não afeta somente uma modalidade linguística artística visual que são a Artes Visuais, mas compromete as outras linguagens da Arte, pois muitas vezes as unidades de ensino se preocupam em desempenhar somente a complementação da carga horária, do que proporcionar uma aula de Artes que é muitas vezes

realizada pela metade, pois a quantidade de horas não permite que o professor desenvolva um conteúdo por completo.

Desse modo, como diz Iavelberg (2003, p. 51-52):

Além dos cursos de magistério, licenciatura, bacharelado, especialização e pós-graduação, nossa prática em formação de professores de arte aponta a necessidade de um processo de formação contínua [...]. Os professores que educam crianças e jovens têm o direito de ser bons professores e precisam ser apoiados em sua formação e valorizados como profissionais, a fim de acompanharem a evolução dos processos educativos [...].

Não basta somente uma formação continuada para qualificar um professor de artes, mas é preciso um acompanhamento por parte das unidades escolares que apoiam e invistam nesses professores para que estes possam proporcionar aulas mais específicas e com qualidade para seus alunos, tornando-a, mais aprofundada, envolvendo o professor no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Quando pensamos na qualificação do professor para lecionar Artes é preciso que este no momento da sua especialização ou formação o docente possa absorver os novos conhecimentos propostos, mas aplicá-los na prática pode ser considerado difícil. Para uma aula proveitosa, como descreve Iavelberg (2003, p. 10): “o papel dos professores é importante para que os alunos aprendam a fazer arte e a gostar dela ao longo da vida. Tal gosto por aprender nasce também da qualidade da mediação que os professores realizam entre os aprendizes e a arte”.

Dessa forma, para despertar o interesse do aluno em determinada disciplina é preciso que o docente tenha a capacidade de provocar a atenção de seus alunos e, conseqüentemente, transmitir um ensino que sirva para a sua formação, mas na realidade não é uma tarefa fácil, pois em cada instituição de ensino se encontram alunos com diferentes experiências de vida e dificuldades de aprendizagem que precisam ser diagnosticadas pelo docente.

O professor precisa estar em uma posição que esteja sintonizada com os seus alunos, observando cada um de maneira atenta para a “sensibilidade e aguda observação sobre a qualidade do vínculo de cada um de seus alunos nos atos de aprendizagem em arte” (IAVELBERG, 2003, p. 10). O vínculo com aluno é importante para criar um ambiente favorável e para que o docente leccione de forma mais adequada à disciplina de Arte, a qual mobiliza dentro do aluno uma sensibilidade e percepção do seu ser e da cultura que o cerca “Daí a enorme responsabilidade das escolas e dos professores no ato de ensinar a gostar de aprender arte” (idem).

4.2 A importância da Arte na Educação

A educação é uma ferramenta importante para a formação de um cidadão, seja para o mercado de trabalho ou não, cotidianamente estamos sempre à procura de nos especializar, ter uma formação superior. Durante nossa formação como cidadão para se tornar um ser humano social, recorreremos às unidades escolares, pois elas nos oferecem uma diversificada qualidade de ensino.

As áreas de conhecimentos aplicadas nas escolas servem para nos preparar para a sociedade e para o mundo capital, e nesse processo de formação as instituições de ensino fazem uso dos saberes baseados nas Ciências Humanas- História, Sociologia, Geografia, Filosofia, nas áreas das Ciências da Natureza- Química, Matemática, Física, Biologia, nas Linguagens se encontra Língua Portuguesa, Redação, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira (Inglês/ Espanhol).

Durante o processo educacional do aluno geralmente são trabalhadas com mais importância às matérias denominadas regulares no ensino educacional como, por exemplo, Matemática, Português, Química entre outros. Esses exemplos são claros, pois quando comparado à carga horária total das disciplinas regulares das disciplinas diversificadas é diferente nos currículos dos alunos. Mas a arte tem ganhado seu papel e espaço na formação do estudante.

Quando falamos de arte na escola, podemos destacar que essa disciplina é uma das áreas de conhecimento a qual envolve a cultura de um cidadão, nela que são também trabalhadas as manifestações e as expressões culturais de determinadas regiões, como destaca Iavelberg (2003, p. 9),

A arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudos; entretanto, não é isso que justifica sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos.

Partindo desse ponto, a arte dentro da escola permite trabalhar o campo cultural de uma sociedade e suas manifestações, a qual o conhecimento cultural do aluno se constrói diariamente, a partir das referências que são estudadas em sala de aula pela disciplina de artes.

Dessa forma, foram realizadas no questionário perguntas referentes ao ensino e aprendizagem da Arte, se ela é importante para educação do aluno e se a Arte é importante na escola. Assim foram as respostas dos professores:

Professor nº1. Sim, pois estimula e educa os alunos... Sim, pois estudam as culturas, dança regionais, pinturas criadas.

Professor nº2. Acho importante, pois a arte tem o poder de sensibilizar o indivíduo dentro do seu eu e com o mundo... Sim, pois trabalha com as áreas emocionais e intrínsecas que devem ser desenvolvidas na escola.

Professor nº3. Sim. Porque com a Arte e por meio das Artes é possível ensinar e aprender diversas linguagens e interpretar expressões... Na minha concepção Artes é muito importante no ensino escolar. Porque incentiva a criatividade do estudante, estimula a busca de novos conhecimentos relacionados a artes, contribui para o desenvolvimento da sensibilidade artística e o gosto pelas artes.

Professor nº 4. Sim. Porque contribui positivamente para a sua formação... Sim, pois possibilita o diálogo com o mundo, faz parte da história, e ser agente participativo, expressando sentimentos e compreensão do meio.

Professor nº 5. Para seu desenvolvimento profissional... Muito importante, mas hoje a disciplina de arte entra para alguns professores como carga horária.

Professor nº 6. Sim! Na arte ele aprende danças, pinturas e se prepara melhor nessa área de conhecimento... Sim! Onde os alunos podem aprender vários tipos de manifestações.

Professor nº 7. Sim, pois através do ensino de artes é possível despertar habilidades cognitivas através de produções na área de artes, proporcionar novos conhecimentos artísticos... Sim, pois é capaz de ampliar o conhecimento que o aluno já possui além de despertar curiosidade em aprender algo novo nos campos artísticos.

Professor nº 8. Acredito que o ensino de artes de modo geral auxilia o aluno no conhecimento de mundo. Uma vez que os conhecimentos prévios dos alunos em arte comprovam a praticidade e suas habilidades adquiridas no contexto não escolar. Nesse caso a escola apenas ajudará esses alunos por meio de metodologias no sentido de aperfeiçoar esses conhecimentos... A arte sempre se relaciona interdisciplinarmente com outras disciplinas hora com história, ciências, matemática, ensino religiosos enfim, a arte promove e desperta nos alunos, nas pessoas, a sensibilidade. Nesse sentido creio que seja uma disciplina de extrema importância na escola para o processo educativo de qualquer ser humano.

Professor nº 9. A arte é importante, pois tem um papel na formação integral do aluno já que são capazes de transformar o estudante por meio da magia, fantasia, da descoberta, desenvolvendo a sensibilidade... Sim. Porque desenvolve no aluno a sensibilidade e a criatividade de forma íntegra.

Professor nº 10. Sim, pois proporciona o aprendizado das manifestações artísticas e desenvolve o prazer artístico do aluno... Sim, porque por meio do estudo da arte conhecemos o mundo que nos cerca.

Constatei com base nas respectivas respostas que a arte é uma ferramenta de formação do indivíduo, a qual através dela o docente pode apresentar para os alunos as manifestações culturais dentro da sua região, como ao redor do mundo, proporcionando uma ponte de ligação dos saberes dos alunos, do conhecimento da sua região e estimular conhecer outra cultura.

Desse modo, como é ressaltado nas respostas dos professores acima, é notório que para os docentes a Arte é importante para formação do aluno e sua relevância dentro das unidades de ensino, pois como dito por eles, a Arte permite trazer para fora a sensibilidade do aluno, sua criatividade, expandido seu conhecimento cultural e de si mesmo, assim como diz Iavelberg (2003, p. 9) “Quem conhece arte amplia sua participação como cidadão, pois pode compartilhar de um modo de interação único no meio cultural”. A qual permiti que o aluno usufrua desse saber e dar a oportunidade de conhecer novas criações artísticas e percepções estéticas diferentes tanto no meio que vive como ao redor do mundo.

A arte na escola é um espaço de liberdade permitindo que o aluno crie e recrie e que possa refletir de maneira crítica e observadora sobre determinadas culturas e manifestações artísticas. A disciplina de Arte é um campo aberto para criatividade do aluno a qual o professor pode mediar entre a criatividade e livre expressão do discente desde que ele tenha um plano prévio de maneira que o professor possa criar uma ligação do conteúdo com a criatividade do aluno.

A arte mobiliza dentro da escola um ensino diversificado, pois como é citada na resposta do professor nº 8 a arte é um caminho a qual direciona o aluno a ter conhecimento sobre o mundo, e para chegar a ter esse tipo de conhecimento, é importante que haja uma articulação com variadas culturas e saberes dentro do ensino de artes.

Dessa forma, Ferraz e Fusari (1999, p. 15) dizem que,

[...] Se pretendemos contribuir para a formação de cidadãos conhecedores da arte e para a melhoria da qualidade da educação artística e estética, é preciso que organizemos nossas propostas de tal modo que a *arte* esteja presente nas aulas de Arte e se mostre significativa na vida das crianças e jovens [...].

Não basta apenas incluir nas aulas de artes, atividades relacionadas à livre expressão do aluno, sem antes encaminhá-los através dos conhecimentos e estudos aprofundados sobre

as linguagens artísticas e a sua participação na cultura, a qual servirá como base para auxiliar os alunos na sua liberdade de expressão durante as aulas.

A arte é importante na formação do indivíduo dentro da escola e na sociedade, pois ela também nos traz a manifestação da humanização do ser, e diariamente durante nossa vida a partir do momento que temos a compreensão do mundo, a nossa convivência no meio em que vivemos, modela o senso estético e crítico dentro de cada indivíduo.

Dessa forma, segundo Ferraz e Fusari (1999, p. 16),

[...] desde a infância, tanto as crianças como nós, professores interagimos com as manifestações culturais de nossa ambiência e vamos aprendendo a demonstrar nosso prazer e gosto, por imagens, objetos, músicas, falas, movimentos, histórias, jogos e informações com os quais nos comunicamos na vida cotidiana [...].

Então a arte dentro das unidades de ensino é um complemento na formação do aluno, pois este também pode aprender a organizar o seu conhecimento de arte em outros ambientes não formais, mas a instituição de ensino auxilia o aluno a administrar o conhecimento prévio que ele já possui a partir das suas vivências e os seus gostos.

Para que haja um bom desenvolvimento do aluno em artes na escola é preciso que o docente se articule para buscar aperfeiçoar o seu conhecimento artístico diariamente, ao propor nas aulas que o aluno aprecie-crie-reflita (BARBOSA, 2003, 2005) sobre o seu fazer artístico e para que possa ser capaz de entender as emoções no momento da criação, visto que “para isso o professor deve estar atento às características da faixa etária, interesses, e “direitos” culturais artísticos de seus alunos” (FERRAZ e FUSARI, 1999, p. 20). Portanto, o professor tem que conhecer os saberes dos elementos do -fazer artísticos- para auxiliar os seus alunos na produção de conhecimento em arte.

4.3 Metodologia e conteúdos no Ensino de Arte

As metodologias são recursos educacionais usados pelos docentes para aplicar determinados conteúdos, a qual são os encaminhamentos que os docentes usam durante a aplicabilidade das suas aulas, que partem da organização por “conjunto de ideias e teorias educativas em arte” (FERRAZ e FUSARI 1999, p. 98) utilizadas durante o processo educacional. O professor, para construção das suas metodologias, parte dos conteúdos que serão lecionados nas aulas de artes.

Desse modo, o docente precisa levar em consideração a melhor maneira de aplicar determinado conteúdo e qual metodologia utilizar, uma vez que tais propostas, além de ser a

base dos conteúdos, o professor pode partir de autores que trabalhem com a temática da aula para desenvolvê-las.

A metodologia é de escolha do professor, baseando-se em métodos educacionais que relacione com as atividades a serem trabalhadas para que haja uma comunicação de conteúdo e método aplicado, facilitando o entendimento do aluno sobre o assunto da aula, de modo que eles possam refletir e relacionar com as suas ideias no momento que estão aprendendo.

Dentro da metodologia do ensino de arte é necessário que os métodos auxiliem o aluno a compreender o sentido das atividades aplicadas e que estas possuam base teórica a qual também tenha ligação com o conhecimento prévio dos alunos, seu olhar estético e suas formas de avaliar criticamente uma determinada obra de arte, criando uma ponte de ligação para conhecer novos saberes de artes.

Nas aulas de artes as aulas teóricas são importantes, pois nessa podemos explorar a história da arte com mais aprofundamento e sobre a diversidade cultural do mundo. É por meio dela que os alunos enriquecem o conhecimento a partir de autores e pesquisadores que se dedicam a produzir conteúdos voltados para essa área.

Durante as aulas de artes também é importante que haja um diálogo com as aulas práticas, pois se na aula teórica o professor apresenta técnicas e exemplos de obras e manifestações artísticas, nas aulas práticas os alunos podem usar tudo aquilo que aprenderam e colocar em ação, a qual cabe o professor criar uma ponte de ligação entre o que foi aprendido com a teoria e colocar em prática para que os alunos consigam desenvolver as suas manifestações artísticas, assim como dizem Ferraz e Fusari (1999, p. 104):

[...] O professor deve saber unir as problemáticas das práticas escolares na área artística com as reflexões e teorias suas e de outros profissionais sobre a arte e educação de um modo transformador, criativo e comprometido com a democratização cultural artística e estética junto aos estudantes [...].

Dessa forma, o ensino somente se completa quando há uma união de teoria e prática, a qual o professor desenvolve metodologias para que aconteça essa ação dentro da sala de aula, levando os alunos a explorarem a sua capacidade de criar algo artístico, mas com base nos seus conhecimentos adquiridos para que tenham confiança naquilo que estão produzindo. Além disso, é importante que dentro desse conhecimento aplicado em sala de aula possa não somente envolver saberes culturais ao redor do mundo, mas dentro da sua própria comunidade e cultura.

Dentro da metodologia o professor precisa pontuar objetivos a serem alcançados não somente em curto prazo, mas que se estendam em longo período para que os alunos absorvam

de forma mais plenamente as habilidades desenvolvidas, senso crítico e estético dentro do seu meio cultural.

A partir desses pressupostos, foram realizadas perguntas aos professores sobre quais as metodologias utilizadas nas aulas de artes e quais os critérios que os mesmos utilizam para selecionar os conteúdos do ensino de artes. Essas foram as suas respostas:

Professor nº1. Desenhos livros e escritos, construção de textos, músicas e poesias... Confecção de materiais e conteúdos da Secretaria da Educação.

Professor nº2. Apreciação de obras (esculturas e pinturas, etc.), aulas práticas (pinturas, escultura, etc.) e aulas expositivas... A programação de conteúdos é ajustada entre a Secretaria de Educação e professores ficando assim pré-fixada embora flexível.

Professor nº3. Aulas expositivas, aulas práticas de pinturas e colagem com uso de tecnologia... Selecionar os conteúdos de acordo com o interesse dos estudantes, além do que os conteúdos já são selecionados na BNCC.

Professor nº4. Leituras, pesquisas e produções individuais e em grupos... Os conteúdos já são pré-selecionados, são apenas reorganizados pelo professor.

Professor nº5. Leituras, diálogos, debates, criações de arte, confecções de maquetes, confecções de cartazes, músicas e pesquisas... Os conteúdos são selecionados segundo o Referencial Curriculares do Estado.

Professor nº6. Aulas teóricas, aulas práticas onde busco está interagindo com os alunos... Através do referencial que é disponibilizado pela DRE.

Professor nº7. Procuo trabalhar com imagens, recortes, colagens, vídeos, textos e produções... Os conteúdos são distribuídos pela SEDUC, além dos conteúdos das grades curriculares acrescentando outras situações.

Professor nº8. Procuo sempre utilizar metodologia lúdica que possam favorecer o aprendizado aliado às propostas interdisciplinares... Os critérios são baseados conforme os Parâmetros Nacionais de educação e referências curriculares. Porém, nada impede que sejam utilizados conteúdos que tenham relação com o contexto social do aluno/comunidade.

Professor nº9. Unificando teoria e prática, pesquisas e senso crítico de interpretar imagens, compreender a história no tempo e espaço e

criar arte em sala... O conteúdo já vem na proposta do documento referente para elaboração dos planos de ensino da SEDUC.

Professor nº10. Textos informativos, slides, filmes e quando se tem oportunidade atividades práticas de produção, trabalhos, etc... São determinados pela Secretaria da Educação.

Constatei com base nas respostas dos professores que a maioria dos conteúdos aplicados em sala de aula é de acordo com a Secretaria da Educação, a qual o docente aplica dentro desses conteúdos a sua própria metodologia não fugindo das propostas dos conteúdos já pré-estabelecidos. A metodologia utilizada pelos professores é com base nas leituras em sala de aula, poesias, interpretação de imagem, filmes, compreensão da história, produções de artes pelos alunos em sala, entre outros.

A partir das propostas dos conteúdos o professor acaba adequando cada assunto da aula conforme a sua metodologia e a necessidade do aluno. No entanto, apesar de serem conteúdos programados pela Secretaria da Educação ou pela escola, o professor não pode se limitar diante das exigências dos conteúdos, uma vez que ele pode trabalhar com diversos recursos.

Desse modo o professor quando organiza o processo metodológico precisa também ter experiências artísticas vivenciadas, experimentos de produções artísticas realizadas por ele mesmo, para que o docente relacione com os conteúdos as técnicas artísticas para a elaboração das aulas práticas que serão destinadas aos alunos.

As experiências vividas pelos professores dentro do seu entendimento cultural e sua visão do universo artístico refinado ao longo do tempo com seus estudos e suas vivências em produções artísticas contribuem para auxiliar na formação do estudante dentro das instituições de ensino. Ao aplicar um determinado conteúdo o professor precisa estar atento ao tempo de resposta do aluno sobre o assunto, pois cada um aprende de maneira diferente. Desse modo, segundo Iavelberg (2003, p. 63):

[...] A aprendizagem é um processo complexo, não-linear, com idas e vindas. É preciso saber avaliar em vez de controlar as aprendizagens dos alunos. É preciso também que esse professor esteja consciente de que nem toda atividade que ele planeja transforma-se necessariamente em aprendizagem [...].

Mesmo que haja um planejamento das atividades ligadas aos conteúdos, muitos alunos geralmente não entendem no primeiro momento a relação ou o sentido da atividade proposta ou até mesmo rejeita – la, mas ao longo do processo de desenvolvimento da atividade podem

perceber a relação com o conteúdo, inclusive quando estiverem fora do ambiente escolar. Desse modo, segundo Arslan e Iavelberg (2013, p.7),

[...] Os professores têm o papel significativo na construção da identidade artística das crianças e dos jovens e devem respeitar os modos de aprendizagem, otimizando o tempo didático com orientações e conteúdos adequados, que dizem respeito tanto aos saberes universais como àqueles que se interessam aos alunos por ser parte de seu cotidiano [...].

A arte é uma área que abre a oportunidade de o aluno refletir sobre o conteúdo e sobre as atividades realizadas em sala de aula, visto que é estudada por meio de manifestações e o universo cultural de suas linguagens artísticas, dentro também do seu conhecimento cultural e do meio que vive. Assim, ao aprimorar o olhar crítico de cada aluno e indivíduo tornando-o criativo e inovador de si mesmo, é fundamental ter um conjunto de metodologias que dialoguem com os conteúdos e atividades que tenham uma união com a teoria e prática.

4.4 Concepção sobre Arte

A concepção parte do entendimento que cada indivíduo tem sobre determinado assunto ou sobre o mundo gerado através de um conjunto de conhecimentos e saberes construídos ao longo dos anos, a qual a cada nova era se transforma e se aperfeiçoa, pois a cada dia estamos aprendendo algo novo devido à evolução humana.

Quando falamos de artes, assim como toda área do conhecimento, passa por transformações, pois ela evolui de acordo com a cultura, a década, tradições presentes naquele determinado período. As ideias surgidas ao longo da história ajudaram na formação de diferentes concepções de artes.

Ou seja, o conceito de artes é amplo e é um elemento presente na educação do cidadão, que incentiva o indivíduo a entender o mundo de maneira mais sensível e receptiva ao novo. Assim, cada pessoa constrói a sua concepção a partir das suas vivências dentro da cultura, do mundo que você faz parte e estabelece padrões avaliativos dentro do senso crítico, importante para desenvolver a sua visão do que é arte.

Arte é um elemento que varia de acordo com cada cultura. Desse modo, dentro da arte não existe um padrão certo a seguir, pois é variável dentro de cada país e universo cultural. Não é uma concepção definida, mas para cada cultura e região possui elementos que marcam sua existência, demonstrando uma particularidade única.

A cada tempo e espaço a arte é contextualizada de modo diferente, possibilitando que o indivíduo crie uma identidade a partir do saber cultural a qual vem sendo desenvolvido e moldado ao longo do seu amadurecimento pessoal, desse modo “a dimensão social das

manifestações artísticas revela modos de perceber, sentir e articular significados e valores que orientam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade.” (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p. 19). As relações sociais se constroem através do estabelecimento do respeito que temos por cada indivíduo e pelo sentimento de receber de mente aberta a opinião do outro.

Desse modo foram realizadas perguntas com os professores de artes com o seguinte questionamento: a partir de suas palavras, o que é arte? Esses foram os seus relatos:

Professor nº1. São expressões, movimentos culturais do povo.

Professor nº2. Tudo que envolve o “fazer” do homem referente à sua vivência e o que acredita.

Professor nº 3. Na minha concepção Arte é toda e qualquer forma de expressão artística: pintura, dança, música, manifestações populares, escultura, entre outros.

Professor nº4. É toda forma de expressão que nos permite compreender e expressar nossos sentimentos.

Professor nº5. Arte é tudo que iniciamos com criatividade, ela é religião, cultura e natureza.

Professor nº6. Atividade humana ligada às manifestações e comunicação ligada a uma grande variedade de linguagens.

Professor nº7. É a possibilidade de produzir algo criativo, também entendo que é algo prazeroso que envolve diversas áreas.

Professor nº8. Posso definir que a Arte é uma forma de expressão do ser humano, onde eles dispõem de varias habilidades para tal, seja na área musical, poética e entre outros.

Professor nº9. É um momento que oportuniza ao indivíduo o acesso à arte como linguagem expressiva e forma de conhecimento.

Professor nº10. Tudo que pode por meio da arte se expressar, se comunicar, criar que possua sentido a quem faz.

Observei com base nas respostas que quando questionado sobre a concepção de arte para os sujeitos da pesquisa não são amplas as respostas, pois o entendimento sobre arte para eles é entendido que é uma forma de expressão que o ser humano utiliza para colocar os seus sentimentos de maneira comunicável para as pessoas ao seu redor, o que limita a compreensão do que seja artes.

Para isso, eles fazem uso das manifestações a qual o ser humano recorre às linguagens artísticas, como a música, a dança, o envolvimento da cultura, a compreensão de si mesmo, enfim, a concepção de artes muda de acordo com cada visão de mundo pessoal, mas sempre parte de uma base, articulada com a época e da cultura a qual faz parte e sua vivência.

Cada indivíduo conceitua a arte de acordo com a sua poética de vida, podendo ser encontrada dentro da natureza, religião, manifestações populares, pois arte é tudo aquilo que o ser humano cria, expõe externamente como forma de manifestação, seja usando a música, a pintura, a dança ou outras formas artísticas. Assim, essas concepções mostradas pelos professores revelam que, se fossem formados na área, poderiam descrevê-las com mais detalhes, experiências e conhecimentos acerca da área.

4.5 Diretrizes oficiais voltadas para o ensino de artes

Os Parâmetros Curriculares Nacionais é um documento que propõe alguns conteúdos para a disciplina de artes e aprofunda e que defende a importância das artes nas escolas. Foi elaborado para “respeitar diversidade regionais, culturais, políticas existentes no país”. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p. 5). Desta forma os professores e as unidades escolares de todas as regiões podem ter como base este documento para aplicabilidade dos conteúdos em sala de aula, ou seja, constrói uma educação referencial, sendo assim, um modelo para todas as escolas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais que envolvem a disciplina de artes partem do objetivo de orientar os professores que trabalham com essa disciplina, para auxiliar eles a entender a arte e qual a melhor maneira de aplicar os conteúdos dessa área do conhecimento, ou seja, este documento propõe propostas para o “ensino e a aprendizagem de Artes”. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p. 15).

A valorização da disciplina de artes nas escolas por muito tempo ou até mesmo nos dias atuais pode ser destacada que não possui um total apoio das unidades escolares ou sofre pequenos preconceitos por ser uma disciplina considerada de pouca importância para formação do aluno, ou seja, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A arte na escola já foi considerada matéria, disciplina, atividade, mas sempre mantida à margem das áreas curriculares tidas como mais “nobres”. Esse lugar menos privilegiado corresponde ao desconhecimento, em termos pedagógicos, de como se trabalhar o poder da imagem, do som, do movimento e da percepção estética como fontes de conhecimento. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p. 26).

Nesse sentido, o professor que está responsável por tal disciplina em seu preparo para ministrar a aula, este por sua vez deverá ter a capacidade de articular com todas as áreas que a disciplina de artes trabalha, na qual as linguagens artísticas como: a música, artes visuais, o teatro e a dança.

A arte como disciplina vem passando por dificuldades, pois a maioria dos professores que ministram tal disciplina, não tiveram em sua formação o preparo necessário para transmitir aos alunos de forma aprofundada os conteúdos que as aulas de artes necessitam, como pode ter sido notado no tópico anterior deste capítulo de análises dos dados. Desta forma, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 26):

A introdução da Educação Artística no currículo escolar foi um avanço, principalmente pelo aspecto de sustentação legal para essa prática e por considerar que houve um entendimento em relação à arte na formação dos indivíduos. [...] Muitos professores não estavam habilitados e, menos ainda, preparados para o domínio de várias linguagens [...].

Devido a não qualificação na formação do professor de artes, os conteúdos que são trabalhados em sala de aula não alcançam a sua totalidade para o ensino do aluno, na qual o mesmo poderia conseguir um maior aprofundamento se fossem exploradas todos os conteúdos que o ensino das linguagens artísticas oferece, ou seja,

[...] Com isso, inúmeros professores tentaram assimilar e integrar as várias modalidades artísticas, na ilusão de que as dominariam em seu conjunto. Essa tendência implicou a diminuição qualitativa dos saberes referentes às especificidades de cada uma das formas de arte e, no lugar destas, desenvolveu-se a crença de que o ensino das linguagens artísticas poderia ser reduzido a propostas de atividades variadas que combinassem Artes Plásticas, Música, Teatro e Dança, sem aprofundamento dos saberes referentes a cada uma delas. [...]. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p. 27).

Devido a esses fatores citados acima a qualidade dos conteúdos aplicados em sala de aula deixaram a desejar ocasionando uma queda na qualidade do ensino apropriado aos alunos, perdendo o potencial que o conteúdo de cada área do ensino de artes poderia oferecer.

Desta forma, para suprir as necessidades do ensino de artes nas escolas, na qual se tornou parte do curricular escolar, os professores que não possuíam uma formação na educação artística décadas atrás, devido às exigências da Lei n. 5692/71, tiveram que buscar uma especialização para trabalhar com ensino de artes nas escolas. Assim,

[...] professores de Educação Artística foram capacitados em cursos de curta duração e tinham como única alternativa seguir documentos oficiais (guias curriculares) que apresentavam listagens de atividades e livros didáticos em geral, que não explicitavam fundamentos, orientações teórico-metodológicas, ou mesmo

bibliografias específicas [...]. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p. 27).

Ou seja, mesmo com a especialização do professor de artes, não foi suficiente para cobrir a necessidade que as aulas de artes necessitam, pois a qualificação oferecida aos profissionais da área baseava-se somente em conhecimento comum, na qual não oferecia fundamentações teóricas de autores que trabalhassem com essa temática de forma mais ampla, como, por exemplo, em cursos de licenciatura plena, e não curtos.

Com o desenvolvimento da sensibilidade do aluno pela área da arte, proporciona não somente um envolvimento emocional e desenvolvimento cognitivo, mas traz ao indivíduo um refinar da percepção do ser humano em ser mais criativo, desenvolver de forma mais profunda as suas reflexões sobre o que aprende e as informações que recebe continuamente.

Desta forma, a Lei 9.394/96 assim descreve sobre a obrigatoriedade da disciplina de artes na educação básica:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser completada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. § 2º O ensino de arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, 2013, p. 19).

A lei foi conquistada, mas apresenta grandes aberturas, pois não apresenta de forma detalhada como devia ser trabalhada de forma mais sólida a disciplina de artes, uma vez que não deixa claro que ela deverá ser lecionada obrigatoriamente em todos os anos da educação básica. Por isso que muitas escolas acabam colocando essa disciplina em apenas alguns anos, e não em toda a educação básica. Além disso, é trabalhada na maioria das vezes uma aula por semana nas escolas, proporcionando pouco aprofundamento da mesma e reforçando a sua desvalorização no currículo das escolas brasileiras.

Com isso, o professor não consegue trabalhar todas as linguagens dentro da disciplina de Arte e ainda mais nas modalidades do ensino infantil, fundamental e médio. Pois segundo Alvarenga e Silva (2018, p. 1009) “apesar do aumento das licenciaturas em Artes, elas não superam a demanda educacional”, ou seja, o ensino de Artes nas escolas ainda é considerado vago, se levarmos em consideração a pouca formação dos profissionais para área de artes e sua qualidade, como demonstrado nos relatos dos professores e pesquisa empírica realizada neste estudo.

A demanda para formar docentes nas áreas do ensino de artes remonta há bastante tempo. Desde início do século passado, surge a necessidade de construir escolas voltadas para o interesse capitalista da época, das quais as propostas apresentadas tinham o objetivo de reduzir a “força política dos cursos de graduação, criando-se um sistema de créditos, que organizava as matrículas por disciplina e não por curso” (ALVARENGA e SILVA, 2018, p. 1010), a qual essa proposta surgiu a partir da lei nº 5.540/68, que renovou o ensino superior.

Durante o começo do período do militarismo na década de 1960, surgiu o pedido por mais instituições de ensino para universalizar a educação no ensino básico. A falta de professores para a educação básica e, principalmente para as artes, era muita grande. Com isso, a Lei nº 5.5692/71 que remodelou o ensino básico, enquanto a lei nº 5.540/68 reescreveu a educação no ensino superior do país. Porém, para ambas, artes (na época Educação Artística) era considerada atividade, e não disciplina no currículo escolar.

Nesse momento, surgem à necessidade de se criar licenciaturas para o ensino de Educação Artística. Para solucionar tais exigências, “foram criados cursos polivalentes de curta duração” (ALVARENGA e SILVA, 2018, p. 1010), a qual se destaca na lei nº 5.692/71.

Dessa forma, o ensino da Educação Artística se tornou uma formação de apenas formar um único docente apto para ensinar “artes plásticas, educação musical e artes cênicas em um único programa” (idem). Tal formação não é eficaz, pois não trabalha toda a demanda que se encontra nas Artes, além de não terem profissionais formados nessa área, também pelo fato de que há uma dificuldade em preparar docentes inicialmente com duração de dois anos de curso se mostrou ineficaz.

Surgem então depois de se passar 45 anos a lei nº 13.278/2016, que foi uma vitória para a arte e educação brasileira, por colocar como obrigatória o ensino de artes visuais, teatro, dança e música (já iniciada em 2008) como disciplinas independentes e obrigatórias na educação básica. Assim, as escolas teriam até 5 anos para se adaptarem a essa lei. Contudo, com a reforma do ensino médio n. 13.415/2017 que retirou essa obrigatoriedade da arte na escola, colocou “panos frios” nessa área e, conseqüentemente, na continuidade de cursos de formação inicial e continuada nessa área, o que permite dizer que foi um retrocesso para a educação brasileira.

Nessas análises, é importante ainda ressaltar que durante a realização da pesquisa sobre os levantamentos dos documentos da DRE de Tocantinópolis e as Diretrizes e leis nacionais ligadas ao ensino de artes nas escolas, observei que são diferentes quando descrevem sobre quais os profissionais qualificados podem ministrar essa disciplina, uma vez que foi publicado em 2017 no Diário Oficial do Estado do Tocantins (Anexo), Portaria n.

4397, de 29 de dezembro de 2017, §3º, que os professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental poderão complementar a sua carga horária nas disciplinas de Filosofia, Arte, Sociologia e Ensino Religioso, o que evidencia um descaso e desvalorização com a área de artes, pois, deixa claro, que qualquer professor, de qualquer área, pode trabalhá-la.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa realizada constatei que a maioria dos professores atuantes na disciplina de artes dentro das escolas pesquisadas da rede estadual de ensino de Tocantinópolis não tem formação na área de artes para ensinar os alunos conteúdos referentes às linguagens artísticas, desta forma prejudicando na formação acadêmica desse aluno referente ao ensino e aprendizagem de artes, mesmo a maioria relatando que a arte é importante e precisa estar no currículo escolar.

Foi observado também, a partir dos relatos dos professores pesquisados que a maioria, além de não ter a formação na área, atua na disciplina de artes durante pouco tempo em comparação com as suas experiências de docentes na educação básica, uma vez que a maioria relatou que é formada em outras áreas de conhecimento, como Pedagogia e utilizam, por sua vez, da disciplina de artes para complementação de carga horária nas escolas que trabalham, o que reforça a tese de que a disciplina de artes, além de não ser valorizada no currículo escolar, deixa claro que qualquer professor, de qualquer área, pode ministrá-la. Além disso, deixa claro também a carência de cursos de formação inicial e continuada em artes na região.

A arte é uma área de conhecimento e importante para a formação plena do educando, bem como para a sua percepção estética. Com isso, é preciso que os docentes apresentem formação nessa área como destacado nos documentos oficiais como nos PCNs, LDB 9.394/96 entre outros. Não dá para ficar apenas na teoria e na prática, ser totalmente diferente. Além disso, é preciso que as Diretrizes, os regimentos do estado e da DRE estejam relacionados com os documentos nacionais (PCNs, LDB, Lei n. 13.278/2016), referentes ao ensino de arte, pois para lecionar nessa área, é preciso ser formado nela e ter mais cursos de formação inicial e continuada em artes visuais, teatro, dança e música, para que possam suprir a grande demanda de profissionais dessa área em Tocantins, principalmente na região analisada. Com a lei nº lei nº13. 278/2016 no Art.2º, teria que surgir mais cursos de formação na área de arte, a qual seria necessária recorrer a uma especialização ou qualificação dos profissionais das instituições de ensino para trabalhar de forma adequada as linguagens artísticas dentro do currículo escolar. Embora a Universidade Federal do Tocantins tenha o curso de Educação do

Campo com Habilitação com Artes e Música (Tocantinópolis e Arraias) e o Curso de Teatro em Palmas (Licenciatura), não conseguem atender toda a demanda de professores de artes na rede pública de ensino.

Espero que a pesquisa realizada possa contribuir para outros estudos com essa temática, ao ampliar as discussões desenvolvidas nesta monografia sobre a formação do professor de artes em Tocantinópolis-TO, e que seja importante para entender que uma formação na área de arte é necessária, pois para poder desenvolver o potencial formador de um cidadão são essenciais não somente fazer uso das disciplinas ditas como regulares e “mais importantes”, como português, matemática e demais do currículo, mas que a Arte também tem seu grande papel na formação educacional do aluno, e que essa área de trabalho precisa de espaços para a formação de profissionais.

É importante ressaltar que também foi notado nesta pesquisa que, embora os professores da cidade de Tocantinópolis não tenham formação em artes, podem encontrar no curso de Licenciatura em Habilitação em Artes e Música da Universidade Federal do Tocantins, uma possibilidade para se formarem e trabalharem com linguagens artísticas na escola, principalmente na disciplina de artes, uma vez que o curso habilita o docente a trabalhar como professor na disciplina de arte dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, embora tenha como principal foco a educação do campo.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Valéria Metroski, SILVA, Maria Cristina da Rosa Fonseca. Formação Docente em Arte: percurso e expectativas a partir da lei 13.278/16. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n.3, 1009-1010, jul./set. 2018.
- ARSLAN, Luciana Mourão, IAVELBERG, Rosa. **Ensino de arte**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. p.7
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva. 2005.
- BARBOSA, Ana Mae. **O Ensino da Arte no Brasil nos inícios do século XXI: Educação Artística: Traçados Contemporâneos**. São Paulo-Brasil, 2003.
- BRASIL. **Diário Oficial**. Estado do Tocantins, 2018.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **História Tocantinópolis-TO**. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, 2017.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 8. ed. Brasília, 2013.
- COUTINHO, Rejane G. **Inquietações e mudanças no ensino de arte**. In: BARBOSA, A. M. (Org.). 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 153-156.
- FUSARI, Maria F. de Resende, FERRAZ, Maria H. C. de Toledo. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo, SP: Cortez, 1999.
- GOMES, Fabrício Pereira; ARAÚJO, Richard Medeiros de. **Pesquisa Quanti-Qualitativa em Administração: uma visão holística do objeto em estudo**. Universidade Federal de Paraíba, S/A. Disponível em: <
<http://sistema.semead.com.br/8semead/resultado/trabalhosPDF/152.pdf> Acesso em: 03 de Agosto de 2018.
- IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: Sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- PALACÍN, Luis. **Coronelismo no Extremo Norte de Goiás: O Padre João e as Três Revoluções de Boa Vista**. São Paulo, Brasil, 1990.
- PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Área de Artes**. Brasília: MEC, 1998.
- PEREIRA, Clenan Renaut de Melo. **De Boa Vista a Tocantinópolis**, Palmas-TO: Editora, 2012.
- PPP. **Projeto Político Pedagógico**. Escola José Carneiro de Brito, 2016.
- PPP. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Paroquial Cristo Rei, 2017.

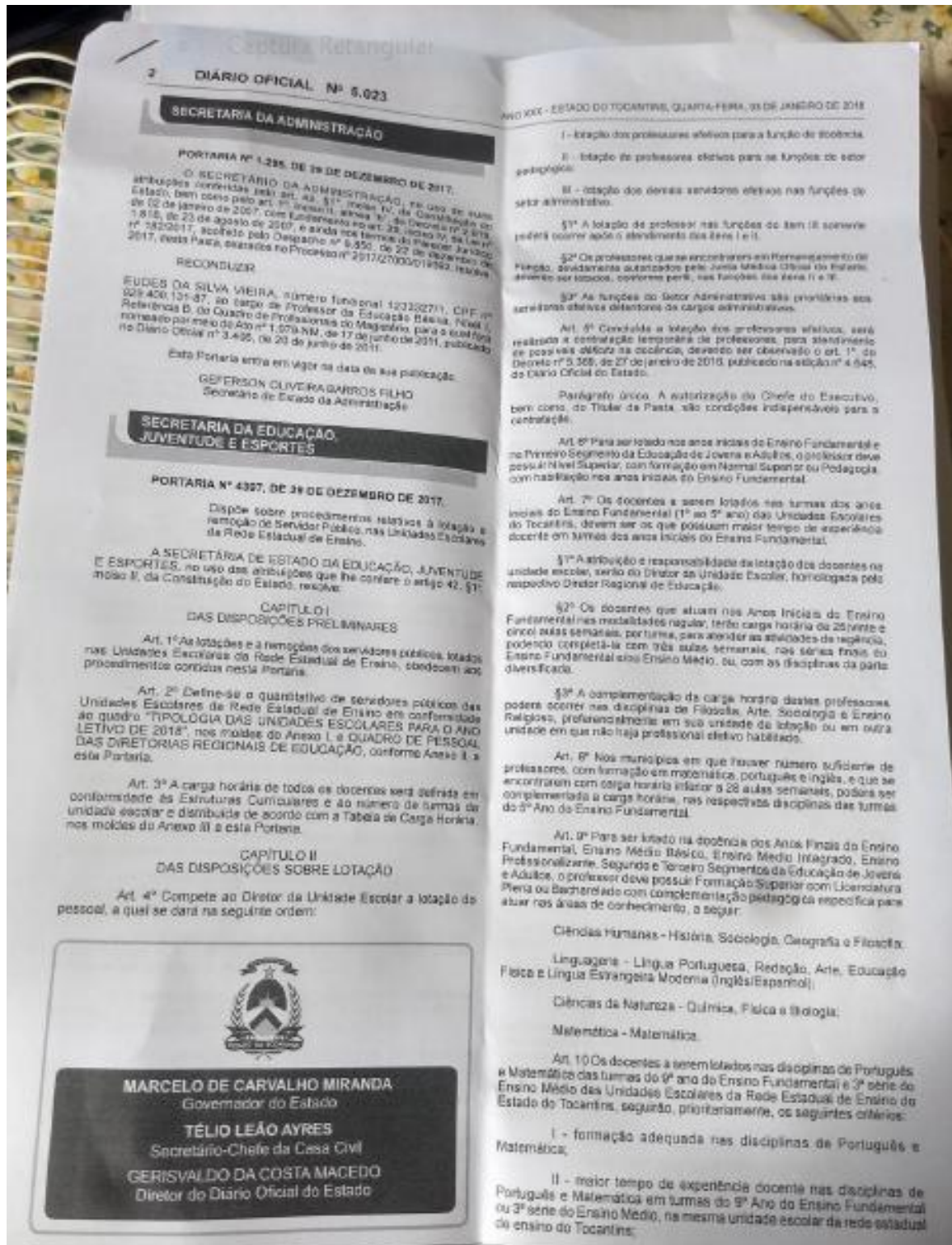
PRODRANOV, Cleber Cristiano, FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TEXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 11.ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2014.

ANEXOS

ANEXO A: DOCUMENTO DA DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO - DRE



APÊNDICES

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Nome: _____

Idade: _____

Nome da instituição que trabalha: _____

- 1- Qual a sua formação Acadêmica? _____

- 2- Quanto tempo de atuação na área da Arte? _____

- 3- Você é formado na área de Arte? Se sim, qual área? (artes visuais, teatro, dança ou música)? _____

- 4- Quais as metodologias que você utiliza nas aulas de artes? _____

- 5- Você acha que o ensino e aprendizagem da Arte é importante para educação do aluno? Por que? _____

- 6- Quais os critérios que você utiliza para selecionar os conteúdos do ensino de Arte? _____

- 7- A partir de suas palavras, o que é arte para você? _____


- 8- Qual o motivo para você lecionar na disciplina de Arte? _____

- 9- Para você a Arte é importante na escola? Por que? _____


- 10- Qual seu tempo de docência? _____

- 11- Qual é o motivo de você atuar na disciplina de Arte? _____

APÊNDICE B: AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADEMICO/CIENTÍFICO



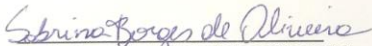
SEVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
DIREÇÃO DO CAMPUS

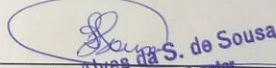


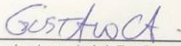
Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77.900-000| Tocantinópolis/TO
(63) 3471-6004 | www.uft.edu.br | dirtocantinopolis@uft.edu.br

AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

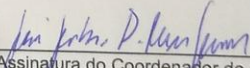
Pelo presente termo, autorizo Sabrina Borges de Oliveira, discente do curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, do campus Universitário de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, matrícula número 2015112415, orientado pelo Prof. Gustavo Cunha de Araújo, docente vinculado ao Curso de Educação do Campo da UFT, Tocantinópolis, matrícula número 1017864, a realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulada: **“A formação de professores na disciplina de Arte a partir das diretrizes curriculares da cidade de Tocantinópolis”**, nas escolas estaduais da cidade de Tocantinópolis, Estado do Tocantins. A estudante pesquisadora realizará a coleta de dados por meio de análise documental (Leis, Decretos, Diretrizes e outros documentos oficiais) e questionários semiestruturados aplicados a professores de Arte, se comprometendo a dar retorno do resultado deste estudo.


Assinatura do(a) estudante/pesquisador(a)


Assinatura do(a) responsável pela instituição a ser pesquisada


Assinatura do(a) Professor(a)/Orientador(a)


Prof. Gustavo Cunha de Araújo
Universidade Federal do Tocantins UFT
Matricula SIAPE: 1017864


Assinatura do Coordenador do Curso de Educação do Campo da UFT, Campus Tocantinópolis/TO


Prof. José Jarbas Pinheiro Ruas
Universidade Federal do Tocantins
Coordenador de Curso
Educação do Campo
Ato da Reitoria 879/2017
Mat.: 2279897

Tocantinópolis, 31 de Setembro de 2018.

APÊNDICE C: AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADEMICO/CIENTÍFICO



SEVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
DIREÇÃO DO CAMPUS



Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77.900-000 | Tocantinópolis/TO
(63) 3471-6004 | www.uf.edu.br | dirtoctantinopolis@uf.edu.br

AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

Pelo presente termo, autorizo Sabrina Borges de Oliveira, discente do curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, do campus Universitário de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, matrícula número 2015112415, orientado pelo Prof. Gustavo Cunha de Araújo, docente vinculado ao Curso de Educação do Campo da UFT, Tocantinópolis, matrícula número 1017864, a realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulada: **"A formação de professores na disciplina de Arte a partir das diretrizes curriculares da cidade de Tocantinópolis"**, nas escolas estaduais da cidade de Tocantinópolis, Estado do Tocantins. A estudante pesquisadora realizará a coleta de dados por meio de análise documental (Leis, Decretos, Diretrizes e outros documentos oficiais) e questionários semiestruturados aplicados a professores de Arte, se comprometendo a dar retorno do resultado deste estudo.

Sabrina Borges de Oliveira
Assinatura do(a) estudante/pesquisador(a)

Enilde Martins da Silva
Assinatura do responsável
pela instituição a ser pesquisada
Diretor de Unidade Escolar
Mat. 517152-2


Gustavo Cunha de Araújo
Assinatura do(a) Professor(a)/Orientador(a)

Prof. Gustavo Cunha de Araújo
Universidade Federal do Tocantins UFT
Matrícula SIAPE: 1017864


Carbas Pinheiro Rias Júnior
Assinatura do Coordenador do Curso de
Educação do Campo da UFT, Campus
Tocantinópolis-TO
Universidade Federal do Tocantins
Coordenador de Curso
Educação do Campo
Ato da Reitoria 879/2017
Mat.: 2279897

Tocantinópolis, 27 de Setembro de 2018.

APÊNDICE D: AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADEMICO/CIENTÍFICO



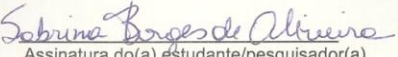
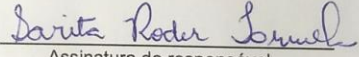

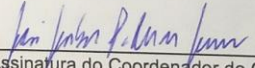
SEVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
DIREÇÃO DO CAMPUS



Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77.900-000| Tocantinópolis/TO
(63) 3471-6004 | www.uft.edu.br | dirtocantinopolis@uft.edu.br


AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

Pelo presente termo, autorizo Sabrina Borges de Oliveira, discente do curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, do campus Universitário de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, matrícula número 2015112415, orientado pelo Prof. Gustavo Cunha de Araújo, docente vinculado ao Curso de Educação do Campo da UFT, Tocantinópolis, matrícula número 1017864, a realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulada: **“A formação de professores na disciplina de Arte a partir das diretrizes curriculares da cidade de Tocantinópolis”**, nas escolas estaduais da cidade de Tocantinópolis, Estado do Tocantins. A estudante pesquisadora realizará a coleta de dados por meio de análise documental (Leis, Decretos, Diretrizes e outros documentos oficiais) e questionários semiestruturados aplicados a professores de Arte, se comprometendo a dar retorno do resultado deste estudo.


<p> Assinatura do(a) estudante/pesquisador(a)</p>	<p> Assinatura do responsável pela instituição a ser pesquisada</p>
<p> Assinatura do(a) Professor(a)/Orientador(a)</p> <p>Prof. Gustavo Cunha de Araújo Universidade Federal do Tocantins UFT Matrícula SIAPE: 1017864</p>	<p> Assinatura do Coordenador do Curso de Educação do Campo da UFT, Campus Tocantinópolis/TO</p> <p>Prof. João Pinheiro Ruas Júnior Universidade Federal do Tocantins Coordenador de Curso Educação do Campo Ato da Rectoria 879/2017 Mat.: 2279897</p>

Tocantinópolis, 27 de Setembro de 2018.

APÊNDICE E: AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADEMICO/CIENTÍFICO



SEVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
DIREÇÃO DO CAMPUS



Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77 900-0001 Tocantinópolis/TO
(63) 3471-6004 | www.uft.edu.br | dirtocantinopolis@uft.edu.br

AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

Pelo presente termo, autorizo Sabrina Borges de Oliveira, discente do curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, do campus Universitário de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, matrícula número 2015112415, orientado pelo Prof. Gustavo Cunha de Araújo, docente vinculado ao Curso de Educação do Campo da UFT, Tocantinópolis, matrícula número 1017864, a realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulada: **“A formação de professores na disciplina de Arte a partir das diretrizes curriculares da cidade de Tocantinópolis”**, nas escolas estaduais da cidade de Tocantinópolis, Estado do Tocantins. A estudante pesquisadora realizará a coleta de dados por meio de análise documental (Leis, Decretos, Diretrizes e outros documentos oficiais) e questionários semiestruturados aplicados a professores de Arte, se comprometendo a dar retorno do resultado deste estudo.

Sabrina Borges de Oliveira
Assinatura do(a) estudante/pesquisador(a)

Sarita Roder Leme
Assinatura do responsável
pela instituição a ser pesquisada

Gustavo A.
Assinatura do(a) Professor(a)/Orientador(a)


Prof. Gustavo Cunha de Araújo
Universidade Federal do Tocantins UFT
Matrícula SIAPE: 1017864

Jenifer P. Lima
Assinatura do Coordenador do Curso de
Educação do Campo da UFT, Campus
Tocantinópolis/TO


Prof. Dr. Jenifer Pereira Lima
Universidade Federal do Tocantins
Coordenador de Curso
Educação do Campo
Ato da Reitoria 879/2017
Mat.: 2279897

Tocantinópolis, 07 de Setembro de 2018.

APÊNDICE F: AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADEMICO/CIENTÍFICO



SEVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
DIREÇÃO DO CAMPUS



Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77.900-000 | Tocantinópolis/TO
(63) 3471-6004 | www.uft.edu.br | dirtocantinopolis@uft.edu.br

AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

Pelo presente termo, autorizo Sabrina Borges de Oliveira, discente do curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, do campus Universitário de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, matrícula número 2015112415, orientado pelo Prof. Gustavo Cunha de Araújo, docente vinculado ao Curso de Educação do Campo da UFT, Tocantinópolis, matrícula número 1017864, a realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulada: **“A formação de professores na disciplina de Arte a partir das diretrizes curriculares da cidade de Tocantinópolis”**, nas escolas estaduais da cidade de Tocantinópolis, Estado do Tocantins. A estudante pesquisadora realizará a coleta de dados por meio de análise documental (Leis, Decretos, Diretrizes e outros documentos oficiais) e questionários semiestruturados aplicados a professores de Arte, se comprometendo a dar retorno do resultado deste estudo.

Sabrina Borges de Oliveira
Assinatura do(a) estudante/pesquisador(a)

Luciene Pereira de Araújo
Assinatura do responsável
pela instituição a ser pesquisada

Gustavo C.
Assinatura do(a) Professor(a)/Orientador(a)


Prof. Gustavo Cunha de Araújo
Universidade Federal do Tocantins UFT
Matrícula SIAPE: 1017864

José Jackson P. Amorim
Assinatura do Coordenador do Curso de
Educação do Campo da UFT Campus
Tocantinópolis/TO


Universidade Federal do Tocantins
Coordenador de Curso
Educação do Campo
Ato da Reitoria 879/2017
Mat.: 2279897

Tocantinópolis, 31 de Setembro de 2018.

APÊNDICE G: AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADEMICO/CIENTÍFICO



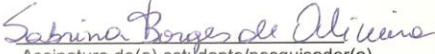
SEVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
DIREÇÃO DO CAMPUS

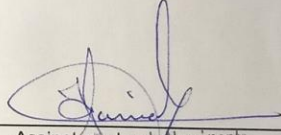


Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77.900-000 | Tocantinópolis/TO
(63) 3471-6004 | www.uft.edu.br | dirtocantinopolis@uft.edu.br

AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

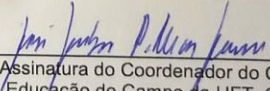
Pelo presente termo, autorizo Sabrina Borges de Oliveira, discente do curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, do campus Universitário de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, matrícula número 2015112415, orientado pelo Prof. Gustavo Cunha de Araújo, docente vinculado ao Curso de Educação do Campo da UFT, Tocantinópolis, matrícula número 1017864, a realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulada: **“A formação de professores na disciplina de Arte a partir das diretrizes curriculares da cidade de Tocantinópolis”**, nas escolas estaduais da cidade de Tocantinópolis, Estado do Tocantins. A estudante pesquisadora realizará a coleta de dados por meio de análise documental (Leis, Decretos, Diretrizes e outros documentos oficiais) e questionários semiestruturados aplicados a professores de Arte, se comprometendo a dar retorno do resultado deste estudo.


Assinatura do(a) estudante/pesquisador(a)


Assinatura do responsável
pela instituição a ser pesquisada
Mat. 569838 - 4


Assinatura do(a) Professor(a)/Orientador(a)


Prof. Gustavo Cunha de Araújo
Universidade Federal do Tocantins UFT
Matrícula SIAPE: 1017864


Assinatura do Coordenador do Curso de
Educação do Campo da UFT, Campus
Tocantinópolis, TO


Universidade Federal do Tocantins
Coordenador de Curso
Educação do Campo
Ato da Reitoria 879/2017
Mat.: 2279897

Tocantinópolis, 14 de Setembro de 2018.

APÊNDICE H: AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADEMICO/CIENTÍFICO



SEVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
DIREÇÃO DO CAMPUS



Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77.900-000| Tocantinópolis/TO
(63) 3471-6004 | www.uft.edu.br | dirtocantinopolis@uft.edu.br

AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADEMICO/CIENTÍFICA

Pelo presente termo, autorizo Sabrina Borges de Oliveira, discente do curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, do campus Universitário de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, matrícula número 2015112415, orientado pelo Prof. Gustavo Cunha de Araújo, docente vinculado ao Curso de Educação do Campo da UFT, Tocantinópolis, matrícula número 1017864, a realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulada: **“A formação de professores na disciplina de Arte a partir das diretrizes curriculares da cidade de Tocantinópolis”**, nas escolas estaduais da cidade de Tocantinópolis, Estado do Tocantins. A estudante pesquisadora realizará a coleta de dados por meio de análise documental (Leis, Decretos, Diretrizes e outros documentos oficiais) e questionários semiestruturados aplicados a professores de Arte, se comprometendo a dar retorno do resultado deste estudo.

Sabrina Borges de Oliveira
Assinatura do(a) estudante/pesquisador(a)

Maristela Coelho Guimarães
Assinatura do responsável
pela instituição a ser pesquisada

Gustavo Cunha de Araújo
Assinatura do(a) Professor(a)/Orientador(a)

Prof. Gustavo Cunha de Araújo
Universidade Federal do Tocantins UFT
Matrícula SIAPE: 1017864

José Jarbas Pinheiro Rivas Júnior
Assinatura do Coordenador do Curso de
Educação do Campo da UFT, Campus
Tocantinópolis/TO

Coordenador do Curso
Educação do Campo
Ato da Reitoria 879/2017
Mat.: 2279897

Tocantinópolis, 13 de Setembro de 2018.

Pio 12